

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS**

**RENAN HOFFMANN DE OLIVEIRA**

**RELATO DE PRÁTICA: O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL  
UTILIZANDO DIFERENTES RECURSOS TECNOLÓGICOS EM UM CURSO  
ONLINE**

**PORTO ALEGRE**

**2022**

**RENAN HOFFMANN DE OLIVEIRA**

**RELATO DE PRÁTICA: O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL  
UTILIZANDO DIFERENTES RECURSOS TECNOLÓGICOS EM UM CURSO  
ONLINE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela da Silva Bulla

**PORTO ALEGRE**

**2022**

**RENAN HOFFMANN DE OLIVEIRA**

**RELATO DE PRÁTICA: O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL  
UTILIZANDO DIFERENTES RECURSOS TECNOLÓGICOS EM UM CURSO  
ONLINE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 14/10/ 2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Letícia Grubert dos Santos  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Me. Mariana Bulegon da Silva  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

---

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela da Silva Bulla  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **AGRADECIMENTOS**

Desde o primeiro dia em que comecei a escrever este trabalho de conclusão de curso, passei por diversas tribulações, mas, juntamente a isso, muitas pessoas me estenderam a mão para que fosse possível a finalização do mesmo, às quais, não me fizeram desistir. Assim sendo, agradeço:

Primeiramente a Deus, que todos os dias escuta as minhas orações e me ajudou a ter forças e sabedoria para escrever este trabalho.

À minha família, pai, mãe e irmãs, que estiveram comigo em todo esse processo, incentivando-me e não deixando faltar nada. Sou muito grato por ter essa família. Obrigado por acreditarem em mim e nos meus sonhos. Agradeço especialmente à minha irmã, Mauren, que me emprestou o computador no momento em que o meu queimou, tornando possível dar continuidade ao meu trabalho.

Deixo aqui meu agradecimento a minha querida colega Candice Batista de Fraga que me ajudou na formatação deste trabalho. Sou muito grato pela tua ajuda e te desejo muito sucesso na profissão.

À Mariana Bulegon, pela orientação cuidadosa e pelas diversas sugestões para melhoria deste trabalho. Obrigado por ter me escutado, por ter tido toda a paciência para me ajudar nesse processo, por ter me ensinado tudo sobre o CEPI e por sempre estar comigo quando eu precisava.

À Gabriela Bulla, pelo conhecimento compartilhado, por ter me apresentado o CEPI, por ter sido uma grande profissional, sempre me incentivando e me guiando para que tudo isso fosse possível. Muito obrigado pelas tuas orientações e pela maneira cordial que me auxiliava. Nunca vou me esquecer da pessoa incrível que és!

Aos amigos que fiz na UFRGS. Em especial, à minha grande amiga que fez parte desse relato, Nicole Roza Mello. Muito obrigado pela amizade, pelas discussões em sala de aula e fora dela, por dividir comigo diversos sentimentos e por estar sempre me incentivando a continuar.

Aos meus amigos de Cachoeirinha, que sempre me estenderam a mão quando eu precisava, que foram extremamente compreensíveis quando precisava ficar em casa para escrever meu trabalho. Em especial, agradeço à Letícia Souza e

Lavínia Witt, pelo apoio, pelos desabafos e pelo incentivo que me deram para seguir meus estudos na UFRGS.

A Weferson Freitas, meu namorado, que esteve presente em toda a minha trajetória. Obrigado por acreditar em mim, por ser compreensivo e por não me fazer desistir em nenhum momento, me mostrando o quão capaz eu sou.

Ao CEPI, pela oportunidade de vivenciar esse estágio.

## RESUMO

O presente trabalho busca apresentar e discutir uma experiência de ensino de português como língua adicional desenvolvida num curso online chamado CEPI, o qual prepara os intercambistas para a interação em português como língua adicional antes de visitarem o lugar de destino. Trata-se, portanto, de um relato de prática docente a partir do olhar de um estagiário iniciante na área de Português como Língua Adicional. A prática docente se deu em trabalhar com os alunos duas das cinco unidades que o curso possui. Optamos por seguir a ordem que constava na plataforma. Foram feitas análises e discussões de cada tarefa das unidades didáticas utilizadas no curso, oportunizando reflexões sobre o ensino de cultura e linguagem de forma contextualizada, a partir do uso de recursos tecnológicos e textos. Foi possível perceber que as adaptações feitas nas tarefas despertaram um interesse nos alunos e um aumento das entregas. É essencial salientar que as tarefas dentro do CEPI precisam ser pensadas e repensadas em cada nova edição de modo que consiga oportunizar aos alunos o aprendizado, fazendo com que participem e interajam com o que é proposto.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Estrangeira. Português como Língua Adicional. Intercambistas.

## **ABSTRACT**

The present work seeks to present and discuss an experience of teaching Portuguese as an additional language developed in an online course called CEPI, which prepares exchange students in linguistic and cultural aspects before visiting the destination place. It is, therefore, an account of teaching practice from the point of view of a beginner intern in the area of Portuguese as an Additional Language. The teaching practice aimed to work with the students in five didactic units (DU) of the course, however it was only possible to develop UNIT1 and UNIT2. Within that, analyzes and discussions of each task were carried out, which made us achieve good results at the end of our practice and also provided opportunities for reflections on culture and language in a contextualized way, from the choice of new technological resources and texts. It was possible to perceive that the adaptations made in the course aroused an interest in the students and an increase in the accomplishment of the tasks. It is essential to point out that the tasks within the CEPI need to be thought and rethought in each new edition so that it can give students the opportunity to learn, making them participate and interact with what is proposed.

**Keywords:** Foreign Language Teaching. Portuguese as an Additional Language. exchange students.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Organograma	24
Figura 2	Tarefa 10: “Cafezinho”	27
Figura 3	Tarefa 3: “Intercambistas”	36
Figura 4	Tarefa 1: “Quem é Quem?”	37
Figura 5	Tarefa: “Completando meu perfil”	38
Figura 6	Tarefa: “Meu colegas e eu – Parte I”	40
Figura 7	Tarefa: “As 5 mais do CEPI I”	42
Figura 8	Tarefa: “As 5 mais do CEPI II”	43
Figura 9	Tarefa: “Regiões do Brasil”	44
Figura 10	Tarefa: “Olá I”	45
Figura 11	Tarefa: “Olá Parte II”	46
Figura 12	Tarefa: “Revisão”	47
Figura 13	Tarefa: “Roteiro Turístico”	49
Figura 14	Tarefa: “Fim de semana – parte I – planos”	50
Figura 15	Tarefa: “Como perguntar”	51
Figura 16	Tarefa: “Como perguntar II”	52



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Configuração das turmas	29
Quadro 2	Panorama de frequência das turmas	30
Quadro 3	Panorama das unidades 1 e 2 – CEPI	32
Quadro 4	Cronograma – semana 2	35

## LISTA DE ABREVIATURAS

CEPI	Curso Online de Espanhol-Português para Intercâmbio
UD	Unidade didática
PPE	Programa de Português para Estrangeiros
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PLA	Português como Língua Adicional
FACED	Faculdade de Educação da UFRGS
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FE	Falantes de Espanhol
UNER	Universidad Nacional de Entre Ríos
UNC	Universidad Nacional de Córdoba
ISF	Idiomas sem fronteiras
PPE	Português para estrangeiro
MD	Material didático
AUGM	Associação de Universidades Grupo Montevideo

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NO BRASIL....</b>	<b>18</b>
2.1. PLA PARA FALANTES DO ESPANHOL .....	20
<b>3. O CEPI.....</b>	<b>23</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO: O CEPI DE 2021/2.....	26
<b>4. A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.....</b>	<b>29</b>
4.1 O PERCURSO DAS AULAS REALIZAÇÕES DAS TAREFAS.....	32
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A minha trajetória no curso de Letras teve início no segundo semestre do ano de 2017. A decisão por me inserir em um curso de Licenciatura se deve a um fato bastante memorável para mim: desde criança, sempre gostei de estar à frente das outras crianças brincando de lecionar, sendo que eu sempre desempenhava com afinco o papel de ser professor, até mesmo quando brincava sozinho. Com o passar dos anos, despertou em mim uma grande curiosidade quanto à Língua Inglesa. Foi então que comecei a estudar o idioma por conta própria e em casa. No entanto, sempre senti a necessidade de ter um professor para me ensinar o idioma. Naquele tempo, não tinha condições de arcar com os custos deste estudo, mas ganhei de minha madrinha um curso de Inglês. Minha vontade e dedicação para com o idioma sempre foram, por todos, muito notáveis. Assim, em 2014, comecei minha jornada de estudante de inglês em uma escola privada de idiomas,. Movido pela vontade de seguir os estudos na Língua Inglesa, decidi cursar Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Fui aprovado na primeira vez que prestei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que me possibilitou estar agora concluindo uma faculdade e fazer o curso que sempre quis cursar. Assim, comecei a tão sonhada faculdade, encantado com tudo que via nas aulas. Enfatizo aqui que a base do aprendizado de Língua Inglesa que eu adquiri no curso de idioma foi um fator que contribuiu significativamente para que eu permanecesse no curso de Letras, pois as aulas de Língua Inglesa eram ministradas exclusivamente em inglês. Confesso que quando entrei na faculdade meu Inglês não era avançado, mas já conseguia entender boa parte e participar das interações.

No que tange as grades curriculares do curso de Letras, quando ingressei já eram bastante extensas, contando com horários bem diversificados, muitas disciplinas de linguística, literaturas e língua inglesa, o que me fez pensar que esses cinco anos talvez não fossem suficientes para aproveitar de tudo que o curso oferece.

Nunca havia ministrado aula antes de entrar para a graduação – afora minhas brincadeiras na infância, então tudo que estudei, bem como as trocas com os colegas mais experientes e com os professores me possibilitou muitas aprendizagens e vivências. Nesse percurso, atuei como professor de Inglês no

primeiro cursinho popular do município de Cachoeirinha, que hoje é chamado “Farol”, o que também me possibilitou atuar como monitor de inglês em um curso de idiomas em Porto Alegre e trabalhar como professor de inglês na escola de idiomas em que leciono já há cinco anos.

Estar em uma faculdade e ao mesmo tempo trabalhar na área foi algo que me trouxe muita motivação para continuar meus estudos, pois eu conseguia trazer para minha sala de aula o que estava aprendendo na faculdade, podendo associar a teoria à prática, o que me proporcionou perceber que muitas das teorias não funcionavam como o esperado. É apenas na vivência da sala de aula, ou seja, na interação com os estudantes no contexto de prática, que conseguimos ter a noção do que é ser professor.

Dar aula de uma língua adicional sempre foi algo inspirador para mim, uma vez que sempre gostei muito de Inglês e sempre tive facilidade de ensinar, mas não sabia que poderia cursar apenas um idioma desejável, pois para mim o Português me parecia difícil em termos de gramática. Por esse motivo, foi uma surpresa enorme quando vi que eu poderia cursar apenas a Licenciatura simples e me dedicar apenas ao inglês.

Ao perceber que na minha grade curricular tinha uma disciplina cujo nome era Estágio de Docência em Português como Língua Adicional (PLA), confesso que me causou espanto, pois não compreendi a necessidade de cursá-la, já que meu curso não tinha relação com o português, mas ao mesmo tempo comecei a refletir que poderia acrescentar muito na minha formação como professor independente do que estaria ensinando. Acredito então que essa disciplina faz parte para que nós professores de outras ênfases possamos refletir sobre o ensino do português e como funciona essa didática de PLA.

Desse modo, um pouco sem saber como seria dar aula de português para estrangeiros, fiquei um pouco inseguro. Comecei então a refletir sobre os objetivos que eu teria que atingir nesse estágio e assim me preparar para que eu pudesse desenvolver, juntamente com os alunos, um projeto que pudesse trazer bons resultados.

Ao ler e reler o título da disciplina, diversas ideias começaram a surgir sobre o tipo de metodologia de ensino, como, por exemplo, achar que eu teria que ensinar português a partir do inglês. Por outro lado, eu enxergava como uma boa oportunidade estar ensinando minha própria língua e assim poder compartilhar

diversos aspectos da minha cultura, pois para mim o importante é estar ensinando e cooperando positivamente na vida de um aluno independente do desafio que foi me dado. Ensinar PLA seria como uma nova oportunidade que refletiria em minha vida pessoal e profissional. Por esse motivo, resolvi aceitar esse desafio e dar o meu melhor, estando aberto a aprender com os erros e acertos.

Sendo assim, me matriculei na disciplina de Estágio de Docência em Português como Língua Adicional (PLA) em 2021/2 com a Profa. Dra. Gabriela da Silva Bulla. No primeiro momento, nós, alunos da disciplina, fomos convidados a escolher com quem iríamos trabalhar, algo que não foi difícil para mim, pois tinha como colega alguém que trilhou quase todo o caminho da graduação comigo. Nicole Mello, estudante da licenciatura simples, entrou na graduação em 2017/02 comigo. Outra tarefa que tínhamos era de pensar em como seriam as aulas, uma vez que estávamos vivendo a pandemia causada pela Covid-19 e, em minha perspectiva, precisaríamos obrigatoriamente ter momentos de aulas presenciais. Além disso, devido a minha falta de experiência e conhecimento na área, eu não conhecia nenhum lugar que ofertava aulas de PLA.

Desse modo, com todos esses questionamentos, fui a cada aula descobrindo mais sobre o projeto e sobre o que é o PLA. Dentro desse processo de descoberta, nos foi apresentado o Curso Online de Espanhol-Português para Intercâmbio (CEPI), que é um curso online criado originalmente em duas versões: espanhol para falantes de português que estudam na Universidad Nacional de Córdoba (UNC) e Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER) e português para falantes de espanhol que estudam na UFRGS. No caso da UFRGS, o curso proporciona que os futuros intercambistas se aproximem, por meio das unidades didáticas e tarefas propostas no material didático, da cidade de Porto Alegre, da universidade, seus benefícios e trâmites, se configurando como uma oportunidade de praticar ou aprender o português através do curso por meio de ações situadas à prática do intercâmbio.

Durante o nosso estágio, o contexto educacional do Brasil foi impelido a mudar de forma muito repentina, passando as aulas presenciais para a modalidade online, devido à pandemia causada pela Covid-19, que também influenciou na minha decisão sobre o local em que iria realizar meu estágio. Minha dupla e eu optamos por realizar o estágio no Curso do CEPI. A pandemia trouxe muita insegurança para mim como professor, pois não sabia como dar aulas online, nem mesmo como motivar meus alunos neste contexto. Sendo professor de Inglês em uma escola de

idiomas, tivemos que adaptar todos nossos materiais e nossa metodologia para o online e, a cada mês, fui aprendendo mais sobre essa modalidade e como fazer minhas aulas renderem usando diferentes recursos em aula, como “Padlet<sup>1</sup>”, “Quizzes<sup>2</sup>”, jogos, e ferramentas que pudessem complementar o conteúdo que estava sendo ensinado. Nesse sentido, estava um pouco mais confiante e preparado para os desafios que teria, pois já havia tido essa experiência anteriormente. Assim, estava motivado para passar meu conhecimento e contribuir com a aprendizagem dos futuros alunos.

Passados os processos burocráticos de formalização do estágio, começamos então a ter contato com o CEPI por meio da plataforma Moodle, desenhada para ser uma sala de aula virtual onde o curso acontece. Os alunos intercambistas conseguem acessar todo o material do curso, seus exercícios, recursos linguísticos e demais atividades que precisam ser entregues nas datas estipuladas pelos professores. Sendo assim, ao receber o acesso à plataforma, tivemos um tempo para nos familiarizarmos com o Moodle e materiais antes do início do curso.

Antes de iniciarmos nosso percurso como professores do CEPI, tivemos algumas reuniões de orientação para explicações com a Profa. Mariana Bulegon, que é Mestra em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS e atua como professora de Português como Língua Adicional (PLA) desde 2016, tendo sido professora do CEPI em algumas edições. Na ocasião, a professora também nos convidou a participar de reuniões quinzenais com demais professores e pesquisadores do CEPI-Isf, nas quais eles discutiam possíveis melhorias para o curso. Por essa razão, a nossa participação era colaborativa, podendo contribuir com alguns relatos acerca de como estávamos utilizando o Moodle, se as ferramentas estavam de acordo, além partilhar mudanças que tivemos que fazer dentro da plataforma “Moddle” nas tarefas e quais foram os pontos positivos e negativos, pois realmente estávamos trabalhando diretamente com os alunos e assim também podíamos compartilhar nossas experiências dentro do curso.

---

<sup>1</sup>Trata-se de uma plataforma online que permite a criação de um mural dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia, muito usado entre alunos e professores. Ver: <https://padlet.com/dashboard>.

<sup>2</sup>Trata-se de um site de questionários que podem ser escolhidos gratuitamente para complementar os conteúdos de forma interativa com os alunos. Ver: <https://quizizz.com/admin>

Nesse período, também tivemos a tarefa de analisar as unidades elaboradas para o curso desde 2009 para decidir se precisavam de alguma alteração ou se algo não estava funcionando, pois o CEPI nos garante essa liberdade de poder alterar atividades e adaptar para uma melhor experiência.

Nessa primeira etapa, percebemos que algumas tarefas e recursos poderiam ser ajustados para que os alunos tivessem um melhor rendimento no curso, por esse motivo alguns links foram alterados e algumas tarefas modificadas e substituídas. Vale ressaltar que o CEPI possui várias edições e que, em cada uma, os grupos de alunos são diferentes, por esse motivo os materiais do curso já passaram por várias mudanças, sendo assim algo importantíssimo ser revisado a cada edição.

Schlatter et al. (2012) discorrem sobre a necessidade de mudar o planejamento quando necessário, uma vez que as edições do curso mudam a cada semestre. Nesse sentido, as tarefas precisam de renovação e os sites também, pois tudo precisa estar relacionado com a realidade dos estudantes. As autoras afirmam que, dessa forma, os alunos vão conseguir ver coerência nas atividades em relação ao que eles estão estudando. Segundo Schlatter et al. (2012),

Cabe lembrar que isso exige que o professor esteja preparado para mudar o planejamento a partir das necessidades emergentes: ele precisa conhecer o leque de possibilidades que o curso já oferece, estar apto a buscar novas alternativas coerentes com a proposta pedagógica e usar as tarefas em um ordenamento flexível levando em conta o que efetivamente se torna relevante para os participantes em cada edição. (SCHLATTER et al. 2012, p. 130),

Por esse motivo, precisamos estar preparados para alterar as tarefas na plataforma Moodle conforme a necessidade da edição e também atualizar as atividades e links que podem não estar funcionando. Pode ocorrer durante o curso essa demanda. Como o moodle já tem sua estrutura pronta, às vezes as trocas não são necessárias, tudo dependerá da realidade que está sendo vivenciada.

Ao ser professor ou aluno de um curso online, na maioria das vezes, somos inseridos em uma plataforma já existente e que pode ter passado por diversas modificações. Então, à medida que foram passando os dias e que recebi mais tarefas da nossa professora/orientadora do estágio para fazer na plataforma, como inserir os alunos no Moodle, revisar os exercícios, fazer o uso da biblioteca e dos recursos linguísticos para que quando algum aluno precisar já estarei ciente do que



se trata e onde localizar. Como resultado fui aprendendo a utilizar e entendendo como funcionava cada recurso. Nas palavras de Bulla (2014):

Quando o curso inicia, professores e alunos são inevitavelmente impelidos a lidar com tarefas pedagógicas e espaços virtuais criados ou escolhidos previamente, podendo ocasionar tensões de diferentes naturezas entre o design do curso, o andamento do curso e os seus participantes. (BULLA, 2014, p. 12)

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência que tive como professor estagiário de PLA inserido no curso online do CEPI, mostrando os diferentes recursos utilizados, reconhecendo a importância de mudar e atualizar as atividades conforme a necessidade. Trata-se, portanto, de um relato de prática de um professor em formação que, pela primeira vez, teve contato com o ensino de PLA.

Então para esse trabalho de conclusão ser escrito, durante meu estágio eu já sabia que gostaria de escrever sobre PLA, com isso fui anotando todos os acontecimentos das aulas e mudança que ocorria dentro do curso para então ser possível utilizar depois. Comecei a tomar nota sobre as aulas, descrevendo o que era feito em cada uma, após escrevi sobre os alunos e seus rendimentos, também deixei registrado como o curso funcionava e como foi nossa edição comparada com as antigas. Com todas essas informações no final do estágio eu já tinha tudo que precisava para escrever esse relato.

A fim de situar o leitor, no primeiro capítulo, apresento uma revisão bibliográfica que tem como propósito contextualizar o ensino de PLA no Brasil. O segundo capítulo aborda as concepções sobre a similaridade do espanhol e português destacando os pontos positivos e negativos que se tem ao estudar português. O terceiro capítulo trata da caracterização do contexto do estágio: o CEPI e as aulas de PLA em ambiente virtual. O quarto capítulo discorre sobre o projeto de estágio desenvolvido e realizado na disciplina de Estágio de Docência em Português como Língua Adicional. Por fim, o quinto e último capítulo apresenta as considerações finais sobre essa experiência.

## 2 ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NO BRASIL

O ensino de Português como Língua Adicional (PLA) é uma área que vem crescendo cada vez mais no Brasil e no mundo. Utiliza-se o termo "adicional", diferenciando-se, por exemplo, do termo Língua Estrangeira, para evitar que o aluno compare estrangeiro com “estranheza.” Então, por esse motivo, temos a nomenclatura adicional, que se refere à língua ou às línguas que a pessoa tem conhecimento para além de sua língua materna. Judd, Tan e Walberg (2001, Tradução nossa) definem que o termo:

‘Adicional’ pode ser aplicado a todas, exceto, obviamente, a primeira língua aprendida. Ademais, uma língua adicional pode não ser estrangeira, uma vez que muitas pessoas do país do estudante podem falar essa língua cotidianamente. O termo estrangeiro pode, além disso, sugerir estranho, exótico ou até alheio — sendo todas essas conotações indesejáveis. Nossa escolha pelo termo ‘adicional’ revela nosso entendimento de que línguas adicionais não são necessariamente inferiores ou superiores, nem substitutas da primeira língua de um estudante. (JUDD, TAN, WALBERG 2001, p. 6)<sup>3</sup>

Além disso, a palavra adicional remete a um acréscimo perante aquelas línguas que o educando já possui em seu repertório. Em alguns casos essa língua adicional não é a segunda, por exemplo nas comunidades surdas, indígenas e de imigrantes, pois outras línguas estão presentes. E quando falamos de Espanhol e Inglês nas escolas, estamos enxergando como dois idiomas essenciais para a formação do cidadão, pois são duas línguas principais de comunicação. Assim como aponta Schlatter e Garcez (2009):

Nesse sentido, são línguas adicionais, úteis e necessárias entre nós, não necessariamente estrangeiras. Assim, falar de uma língua adicional em vez de língua estrangeira enfatiza o convite para que os educandos (e os educadores) usem essas formas de expressão para participar na sua própria sociedade. (SCHLATTER E GARCEZ 2009, p.128)

---

<sup>3</sup> “Additional’ applies to all, except, of course, the first language learned. An additional language, moreover, may not be foreign since many people in their country may ordinarily speak it. The term ‘foreign’ can, moreover, suggest strange, exotic or, perhaps, alien—all undesirable connotations. Our choice of the term ‘additional’ underscores our belief that additional languages are not necessarily inferior nor superior or a replacement for a student’s first language.”

Os cursos de português permitem aos estudantes desenvolverem os seus conhecimentos e competências gramaticais, sociais e culturais na língua e cultura-alvo. Com isso em mente, entendemos que o ensino e a aprendizagem podem ser adaptados para diferentes objetivos, levando em consideração as necessidades dos próprios alunos, e prestando assessoria pedagógica para diferentes situações, por meio do uso da linguagem como prática social. Assim como apontam Bulla e Schulz (2020, p. 6) “isso se dá com a prática, práticas específicas de acesso, uso da escrita, modos de dizer e de agir no mundo.”

Podemos ver o aumento do número de inscritos no Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras<sup>4</sup>), o que comprova o aumento da procura do interesse de estrangeiros em aprender português. Assim como aponta Louven e Alves (2019):

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), responsável pela aplicação do exame desde 2009, o Celpe-Bras teve 5.197 inscritos em 2015. Esse número comprova que o interesse de estrangeiros em aprender o português do Brasil não para de aumentar. Em 2003 foram 1.710 inscritos; em 2004 foram 1.807; e em 2005 foram 1.856, por exemplo. O exame começou com 127 candidatos em 1998. (LOUVEN E ALVES, 2019)

Dentro disso nos faz refletir que a medida que esse número aumenta, mais profissionais vamos precisar nessa área por essa razão o aluno que optou por fazer o curso de Letras deveria vivenciar a disciplina de Estágio De Docência em Português Como Língua Adicional (PLA), pois ela proporciona muitas aprendizagens que talvez não seria possível vivenciar fora da Universidade. Pensamos que o curso de Letras nos oferece essa disciplina nos dando a oportunidade de lecionar para estrangeiros. Desse modo, saber que não temos um número grande de universidades que têm a disciplina de estágio de Português como Língua Adicional é uma perda muito grande para futuros professores e possíveis alunos, assim conforme Freire e Barbosa (2017) explicam:

Entretanto, apesar desse crescimento, ainda é escasso o número de instituições de ensino superior, incluindo as universidades públicas, em que há a oferta de cursos de português como língua estrangeira/adicional. Inclusive, não é comum que os cursos de Letras contemplem em suas grandes disciplinas que abordem o ensino, bem como a formação de

---

<sup>4</sup> É um certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiro. É uma prova oficial para que comprove que tem proficiência na língua, podendo ser realizada a cada seis meses no Brasil.

professor, de língua portuguesa como estrangeira e/ou adicional. (FREIRE, BARBOSA, 2017, p. 594)

No âmbito da UFRGS, o Programa de Português para Estrangeiros (PPE) atua, desde 1993, com a oferta de cursos de PLA e formação de professores. O programa oferece cursos de português para falantes de outras línguas, sendo assim os alunos têm a possibilidade de encontrar mais de 30 cursos. As aulas são ministradas pelos professores, pesquisadores da graduação e também por bolsistas da UFRGS dos cursos de licenciaturas, teatro ou jornalismo. O PPE conta com aproximadamente 30 professores bolsistas por semestre. Schlatter, Bulla e Schoffen (2019, p.14) relatam que o Programa foi fundado em dezembro de 1993 como um curso de extensão com os objetivos de desenvolver ensino e pesquisa e formar professores de PLA.

Levando isso em conta, ter disciplinas que possibilitem a formação de professores de PLA nas grades curriculares de cursos de Letras é de extrema relevância, pois além de formar professores na área, pode despertar um senso crítico sobre o assunto e mais estudantes, tanto de língua adicional, quando de língua materna, podem também aproveitar oportunidades de se aproximar da área.

O CEPI, como um curso do PPE, atua a favor do ensino de PLA e da formação de professores. Cursos como este são muito relevantes para a comunidade, pois abrem diversas oportunidades tanto para os alunos quanto para professores em formação. Conforme apontam Bulla e Schulz (2020, p. 3) "o CEPI é uma instância de formação de professores de PLA e de pesquisa sobre ensino e aprendizagem de línguas adicionais a distância."

## 2.1 PLA PARA FALANTES DO ESPANHOL

O Espanhol e o Português possuem uma grande similaridade, possibilitando um nível muito alto de compreensão entre os falantes. Assim como aponta Pedroso (2016)

A proximidade entre o português e o espanhol possibilita um nível de intercompreensão que possibilita um ponto de partida distinto na aprendizagem da língua adicional, se comparado aos níveis iniciantes de estudantes falantes de outras línguas. (PEDROSO, 2016, p. 19)

Além dessa similaridade, saber o Português traz muitas oportunidades, assim como aponta Rodrigues (2013, p. 9), "Atualmente, saber português abre um extenso leque de oportunidades aos hispanofalantes sul-americanos no âmbito acadêmico e profissional." Sendo assim, saber português se tornou uma necessidade para algumas pessoas. Por outro lado, sabemos que muitas práticas, mais formais, exigem um nível mais avançado do português. Dificilmente uma entrevista de emprego, no Brasil, será feita em espanhol, assim como a escrita de contrato. No âmbito acadêmico, por exemplo, as práticas formais de uso da linguagem são importantes saber, o aluno que está aprendendo o português precisa saber não apenas se comunicar, mas também escrever formalmente no meio acadêmico. O CEPI é um grande influenciador nesse processo, pois os alunos ao final do curso terão como possível resultados o conhecimento de algumas estruturas formais e informais. O português e o espanhol são línguas tipológicas ou geneticamente próximas, e isso pode acarretar pontos positivos e negativos. Assim como aponta Carvalho (2002, p. 598), "se a semelhança entre as duas línguas colabora com um ritmo mais rápido de aprendizagem, habilidades receptivas precoces e alta motivação, esta mesma semelhança, paradoxalmente, contribui para a interferência indesejável."

Ao se deparar com a gramática e com exercícios de compreensão oral, o aluno falante de espanhol (FE) pode reconhecer muitos sons e inúmeras estruturas, o que pode motivá-lo a continuar estudando. Camorlinga (1997, p.3) afirma que a maior semelhança entre as duas línguas se constata no léxico, 85% das palavras possuem uma origem em comum. Por outro lado temos os estudos fonético/fonológico que apresentam maiores divergências, e assim dificulta o aprendizado do português por falantes nativos do espanhol. De acordo com Camorlinga (1997, p.5) "A língua escrita, sendo mais conservadora, apresenta maior afinidade; já a falada, envolvendo, também, o aspecto da pronúncia e a correlata compreensão auditiva, oferece um nível maior de dificuldade."

Por serem línguas próximas é importante alertar ao aluno, desde o começo de sua aprendizagem em PLA, para que não haja descompromisso com a língua que possuem fatores semelhantes, há outros que divergem. Assim como afirma Almeida Filho (2014, p. 5) "nesse caso, a autoconfiança cresce demais, ocorre pressão para comunicar logo, e então sobrevém uma interlíngua estacionária que se contenta com pouco ao garantir compreensibilidade na comunicação antecipada."

Relacionando isso com minha experiência de estágio, posso afirmar que os alunos estavam bastante empolgados em aprender português e em aula se escutava muito disso que foi discutido antes, alunos verbalizando que teriam grande facilidade nas tarefas e nas aulas, pois as línguas eram parecidas. Então, como professor, alertei aos alunos que, por mais que as línguas fossem parecidas, elas tinham suas particularidades e demandam estudos e práticas da mesma forma se estivessem aprendendo línguas mais distantes.

Algo que ajuda o aluno a perceber a diferença das línguas é o momento da correção. O professor precisa corrigir cuidadosamente os aprendizes de português, fazendo com que eles não estacionem no portunhol e saibam diferenciar as duas línguas. Conforme Almeida Filho (2014, p. 7), “podemos colecionar evidências dos desvios para construir um diagnóstico e oferecer (com cuidado) aos aprendizes procedimentos restauradores do pleno funcionamento da aquisição de competência comunicativa na nova língua.” Mostrando então para o aluno que o desvio pode ocorrer e, por mais que seja compreendido, ele precisa ser ajustado para que o aluno perceba as diferenças e particularidades de cada língua.

É importante falar sobre o planejamento, que é algo muito importante para os professores. Este dentro do curso CEPI precisa ser pensado no sentido de como as aulas e os conteúdos programáticos vão influenciar na vida desses estudantes, porque é importante trazer conteúdos e materiais específicos para esse público, levando em conta as especificidades supramencionadas. Assim como aponta Pedroso (2016, p.19) "o planejamento de projetos e tarefas específicas para os estudantes falantes de espanhol são fundamentais nesse caminho.”.

Tendo em vista a proximidade entre as línguas e a necessidade de planejamento e preparação dos professores de PLA que atuam nesse contexto, apresentaremos, na seguinte seção, o CEPI.

### 3 O CEPI

O Curso espanhol- português para intercâmbio (CEPI) tem uma história que remonta a março de 2007. Seu material didático (MD) começou a ser elaborado entre 2007 e 2010. Em 2011, o CEPI teve sua primeira edição, com a oferta do CEPI-Português UFRGS. O curso é desenvolvido pela UFRGS, em parceria com outras duas universidades: Universidade Nacional Entre Ríos (UNER) e Universidade Nacional de Córdoba (UNC) que se juntaram para discutir a criação de um curso online que é destinado aos alunos do programa Escala que por sua vez é promovido pela (AUGM). Associação de Universidades Grupo Montevideo sendo uma rede de universidades autônomas e autogovernadas na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Escala é um programa de mobilidade acadêmica entre países do MERCOSUL, podendo então os alunos estudarem em uma das universidades da (AUGM) durante um semestre letivo.

Conforme Schlatter, et al ( 2012 ), o CEPI foi uma iniciativa de um grupo de professores das três universidades construir um curso que fosse online<sup>5</sup>, utilizando a plataforma Moodle, levando em conta a proximidade das línguas. Nesse sentido, por meio do CEPI, os alunos podem aprender um novo idioma e viver a experiência do intercâmbio.

Nesse escopo, o Programa Escala Estudantil garante ao aluno a mobilidade entre as universidades, permitindo com que o aluno se inscreva em uma delas e garanta o estudo por um semestre em outro país. Por essa razão, o CEPI tem um

---

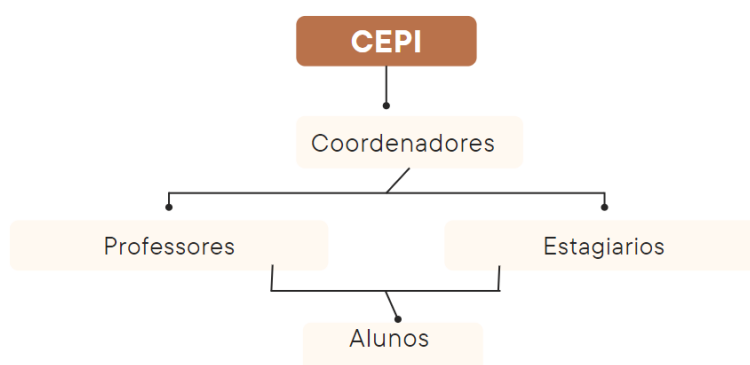
5

Participaram da criação e do desenho do curso CEPI: Margarita Hraste (coordenação do projeto), Margarete Schlatter (coordenação CEPI-Português/UFRGS), Víctor Hugo Sajoza Juric e Viviana Sappia (coordenação CEPI-Espanhol/UNC), Gabriela da Silva Bulla (coordenação materiais didáticos CEPI-Português/UFRGS), Hebe Gargiulo (coordenação materiais didáticos CEPI-Espanhol/UNC), María Laura Rodriguez (secretária do projeto). São autores dos materiais didáticos CEPI-Português: Margarete Schlatter, Gabriela da Silva Bulla, Hebe Gargiulo, Cristina M. Uflacker, Fernanda Cardoso de Lemos, Graziela H. Andrighetti, Isadora F. Gräbin, Letícia S. Bortolini, Letícia G. dos Santos, Michele S. Carilo, Natalia E. Lafuente, Camila Dilli Nunes, José P. C. de Souza, Arildo L. Aguiar, Simone Carvalho; e as autoras dos materiais didáticos CEPI-Espanhol: Hebe Gargiulo, Margarete Schlatter, Gabriela da Silva Bulla, Susana Becker. Fizeram parte da equipe técnica em informática: Guadalupe Moreira, Jerônimo Visñovezky, Izadora N. Sieczkowski, Maximiliano Franco, Paola Roldan e Mario Pizzi.

papel fundamental, pois foi desenhado para os estudantes que foram selecionados no programa, proporcionando essa grande oportunidade, de conhecer a língua, a universidade, os pontos turísticos da cidade de destino, discussões sobre comunicação/ língua, antes mesmo de eles virem para o Brasil.

O curso não acontece sozinho, possui um grande grupo para fazer ele acontecer, sendo eles os alunos, os estagiários, os professores e os coordenadores. Esses atores estavam envolvidos em diferentes processos, desde as inscrições dos alunos até sua organização, escolhas de tarefas, atualização de links e sites e implementos de novas ferramentas, assim como podem observar no organograma abaixo: .

**Figura 1:** Organograma



**Fonte:** Elaboração própria por Renan.

O CEPI possui diversas pessoas com papéis importantes para que o curso continue funcionando . Os coordenadores ajudam nos processos burocráticos e também estão sempre acompanhando o que os professores estão fazendo, sempre estão prontos para ajudar ou substituir algum tutor se precisar. O curso possui professores que não são necessariamente estagiários, no qual auxiliam os que estão chegando e juntos criam tarefas, organizam o moodle, verificam links e dão o seu melhor para que a edição que estão lecionando seja proveitosa. Os alunos são os mais importantes, pois sem eles o curso não existe tem um papel fundamental dentro do CEPI, dando alguns feedbacks de como o curso está ou opiniões de como poderia melhorar.



O CEPI é composto por cinco unidades. Nesse curso é esperado que os alunos possam sair com uma bagagem para sua realização de intercâmbio para o Brasil, pois terão acesso a recursos linguísticos, atividades voltados para essa temática, todas as atividades e textos presentes no curso são autênticos<sup>6</sup>. Dentro disso a concepção de linguagem do CEPI está voltada com a interação dos estudantes, Bulla, 2014 p.13 diz que o CEPI é um curso orientado pelas concepções de uso da linguagem como modo de ação social de interação social como uma construção conjunta dos atores sociais. Sendo assim o aluno não se prepara apenas para as concepções de um intercâmbio, mas sim para uma interação macrossocial.

Após lermos sobre no que o curso é norteado é importante sabermos que ele se encontra em dois formatos: português para falantes de espanhol e espanhol para falantes de português, tratando-se de versões espelhadas. O curso aborda questões culturais, linguísticas e também promove uma interação entre os participantes, fazendo com que os alunos possam praticar aquilo que estão aprendendo. É importante ressaltar que o curso recebe alunos de diferentes lugares, assim como Argentina, Colômbia e Peru. Assim fazendo com que esse processo de aprendizagem para eles se torne ainda mais especial.

O CEPI foi pensado com o intuito de fazer com que os alunos tenham mais conhecimento da língua portuguesa ao optarem virem para o Brasil, proporcionando vivência da língua e interação com os colegas e professores em português, como resultado disso promove também a interação de diferentes países e nacionalidades. Sendo assim, as atividades em duplas se tornam importantes para que os alunos interajam e também possam se ajudar, fazendo com que aquele que tem mais conhecimento ajude o que tem mais dificuldade. Isso é algo que pode acontecer no CEPI, podendo haver, por exemplo, edições que podem contar com alunos de diferentes níveis de português e essas atividades em duplas e de interação podem trazer resultados positivos para o aluno e para a aula. Nesse viés, os alunos podem se sentir mais confiantes e também confortáveis para participarem.

Com isso, percebemos que a construção de um curso online demanda o trabalho e a colaboração de professores. O CEPI sofreu várias alterações até chegar na edição que ministrei. Nesse aspecto, é relevante mencionar que o curso dá

---

<sup>6</sup> Materiais com um propósito social na comunidade linguística em que foram produzidos. (Little e Singleton, 1988 p. 21)

liberdade aos colaboradores que são os professores, voluntários e coordenadores para modificar as tarefas do Moodle de modo que fique de acordo com o grupo de alunos cursistas de determinada edição. Na edição em que atuei como professor não foi diferente, utilizamos diferentes tipos de ferramentas em aula, fizemos alterações de tarefas e também fizemos aulas síncronas com os alunos. Tudo isso com o consentimento e orientação da orientadora e coordenadora, Profa. Gabriela Bulla. É importante que os colaboradores se atentem às mudanças, pois recursos que foram utilizados podem não funcionar ou se tornarem antigos perante aos que estão surgindo.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO: O CEPI DE 2021/2

O CEPI fornece aos alunos informações sobre a cultura, idioma, universidade e cidade do país de destino, fazendo com que os intercambistas se sintam mais preparados ao vir para o Brasil, assim como aponta Bulla, Lemos e Schlatter (2012)

O CEPI constitui-se de uma ação de política linguística com o objetivo de criar um ambiente virtual de ensino e de aprendizagem de espanhol e de português como línguas adicionais entre universidades do Mercosul para familiarizar o intercambista ao uso da língua e ao contexto universitário do país e da universidade de destino. (BULLA, LEMOS E SCHLATTER, 2012 p. 106)

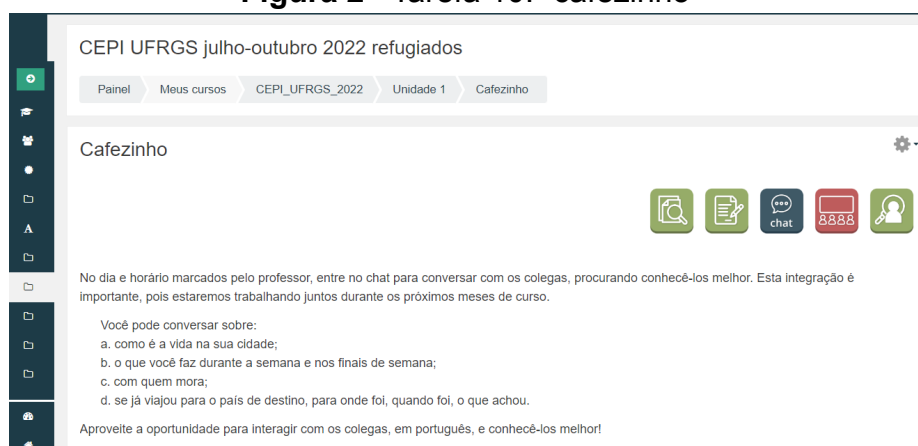
Sendo assim, o foco do curso é falar sobre Intercâmbio, além discutir aspectos culturais, promover debates e práticas de oralidade com os alunos, Bulla (2014), considera que:

A proposta curricular do CEPI parte de temáticas relacionadas ao campo de atividades acadêmicas, com foco específico no intercâmbio e em problemáticas relacionadas, para a eleição de gêneros do discurso representativos de tais temáticas e problemáticas. (BULLA, 2014, p. 16)

Outro fator que se destaca no CEPI é que esse curso abre possibilidades de encontros. Em 2011, no primeiro semestre, foi quando se deu a primeira edição do CEPI e utilizou o Moodle e o Skype. Então, desde o seu início já se estava pensando nessas possibilidades de encontros virtuais para que os alunos não ficassem apenas no teórico, mas que tivessem a possibilidade de praticar oralmente e por escrito a língua que estavam aprendendo.

Alguns encontros síncronos promoviam o contato entre os estudantes de forma oral e escrito via chat, as duplas ou trios que se formavam para a realização das atividades se encontravam para realizarem práticas de estruturas aprendidas, para praticar e interagir com o colega em português e assim conhecer as pessoas do curso, como no exemplo abaixo, no qual, os alunos precisavam entrar no chat do Moodle (unidade 1) para interagir com o colega em Português:

**Figura 2– Tarefa 10: “cafezinho”**



**Fonte:** O CEPI.

Como é possível perceber na figura 1 (acima), a tarefa “Cafezinho” os alunos teriam que marcar hora com os professores para então terem a interação. Podemos observar os tópicos que podem ser conversados nessas reuniões.

Nesse sentido, quando o intercambista entra na plataforma Moodle ele terá acesso a cinco unidades, sendo que cada uma oferece objetivos diferentes que ele precisa alcançar. Ele também consegue encontrar o manual do aluno, que é muito importante para entender mais sobre os objetivos nos quais ele provavelmente irá atingir ao finalizar o curso. Além disso, o Moodle conta com uma Biblioteca, que ajuda os alunos com sistematizações e também eles têm acesso a muitos exercícios complementares e outros recursos para consulta opcional, caso eles tenham alguma dúvida.

Sendo assim, por mais que o curso CEPI seja totalmente online, só saber navegar nas redes e na internet não é o suficiente para atingir os resultados esperados. O aluno precisa saber interpretar, intervir e produzir conhecimento, sendo exigido dele o letramento específico para desempenhar tais ações, fazendo também com que o aluno se sinta mais independente e confortável no espaço. Como podemos ver, o CEPI proporciona diferentes vivências aos alunos e faz com

que se torne essencial para intercambistas, fazendo com que o aluno tenha uma grande experiência antes de ir para a universidade de destino. Ao analisar as unidades e seus materiais, podemos perceber que o aluno tem um vasto meio de oportunidades para que possa se preparar da melhor maneira possível referente a língua e ao intercâmbio.

#### 4 A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

O curso CEPI na edição 2022/01? teve uma turma. A coordenadora gerou vagas para o período de estágio e alunos se inscreveram, assim tivemos um número de 16 participantes inscritos. Os alunos apresentavam diferentes níveis de português, alguns já tinham domínio do idioma, mas outros não. Além disso, alguns alunos já estavam aqui no Brasil, sendo alguns estudantes da UFRGS. Ficamos um tanto surpresos e nervosos, pois não sabíamos de tal número de estudantes, mas ao mesmo tempo sentimos uma sensação boa, de que a experiência com esses alunos seria única e ia marcar nossa vida acadêmica.

A turma tinha alunos que já possuíam vínculo com a UFRGS ou que já moravam em Porto Alegre, como também tinham alunos que nunca vieram para o Brasil, mas que futuramente gostariam de visitar a cidade e estudar na universidade. Então assim como aqueles que já tinham um conhecimento grande do português por já morarem aqui, outros tinham um nível bem básico por nunca ter experienciado os estudos ou o intercâmbio antes. Sendo assim era bem diversificada também, contendo alunos dos seguintes países: Peru, Bolívia, Colômbia e Argentina e com uma predominância de mulheres conforme pode ser observado no quadro abaixo.

**Quadro 1 – Configuração da turma**

Turma	Mulheres matriculadas	Homens matriculados	Total de alunos matriculados
CEPI-Março-Maio 2022	12	4	16

**Fonte:** Elaboração própria a partir de informações retiradas das listas de presenças fornecidas pelo Moodle-CEPI IsF (UFRGS).

Vale lembrar que nesta nossa edição a UFRGS ainda estava online por conta da pandemia, por esse motivo não conseguimos fazer nenhum encontro presencialmente com os alunos.

Os alunos demonstraram interesse em aulas pertinentes aos seus interesses no Brasil. Muitos alunos disseram que o país era lindo e que queriam vir porque havia muitas oportunidades de crescer em suas áreas específicas. Eles também destacaram amar a cultura e a diversidade, além de afirmar sobre a riqueza e as oportunidades de crescimento cultural.

Alguns alunos não quiseram participar das atividades solicitadas, outros alegaram que estavam muito ocupados com os estudos, nos explicando que a UFRGS solicitava muitos trabalhos e provas que precisaria ser dada atenção. Com isso ocorrendo ficamos desapontados por eles não participarem ativamente das tarefas, mas compreendemos as justificativas. Sendo assim, a participação dos alunos diminuiu significativamente e não tivemos um grande número de tarefas entregues no moodle no início do curso.

Ao notificar os alunos sobre a baixa participação nas tarefas, eles puderam se mobilizar para realizar as tarefas tendo em vista a importância de cada uma. Isso ocorreu porque mais tarefas seriam solicitadas e os alunos não teriam tempo necessário para fazê-las. Consequentemente, os alunos passaram a realizar essas tarefas e a se envolver melhor em seus trabalhos.

Ao todo foram 22 tarefas trabalhadas. Infelizmente, houve alunos que não entregaram nenhuma tarefa, ou seja, que apenas se matricularam no curso, mas que não participaram, então podemos dizer que dos 16 alunos, 11 realmente participaram, como se pode conferir no quadro abaixo:

**Quadro 2 – Panorama de frequência nas tarefas**

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y
1																									
2	Tabela atualizada em 15/05																								
3																									
4																									
5	Alunos/atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	PRESENCIA		
6		☑	☑	☑	-	☑	☑		☑	☑				☑											8/20
7																									0/20
8		☑	☑	☑	-	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑									14/20
9		☑	☑	☑	-	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑									9/20
10		☑	☑	☑	-	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑				☑					12/20
11		☑	☑	☑	-	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑									5/20
12		☑	☑	☑	-	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑				☑	☑				16/20
13																									0/20
14		☑	☑	☑	-	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑									7/20
15		☑	☑	☑	-	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑				☑	☑				15/20
16		☑	☑	☑	-	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑									2/20
17																									0/20
18		☑	☑	☑	-				☑																4/20
19		☑			-																				1/20
20					-																				0/20
21					-																				0/20

**Fonte:** Elaboração própria por Renan e Nicole a partir de informações retiradas das listas de tarefas produzidas pelos alunos do CEPI.

Como se pode perceber, nenhum aluno entregou às 22 tarefas, mas a maioria fez o que foi solicitado, o que é um ponto positivo porque as tarefas selecionadas tinham como objetivo ajudá-los com os recursos linguísticos.

Os alunos foram convidados desde o início a participar de reuniões através do “Google Meet” duas vezes por semana para terem aulas sobre tópicos específicos ou fazerem perguntas sobre as tarefas do moodle, deste modo os alunos poderiam ter esses encontros semanais para praticar aquilo que eles estudaram durante os dias e também para ter mais interação com os colegas e professores e assim reinar mais o idioma. No início, apenas alguns alunos participaram dessas reuniões. No entanto, à medida que as reuniões progrediram, mais alunos apareceram e começaram a chegar mais cedo.

Durante as reuniões um problema começou a causar transtorno nas aulas que era a questão dos atrasos. Alguns alunos chegavam 30 minutos após o início, prejudicando a dinâmica da aula - tínhamos que explicar a tarefa novamente tomando tempo da aula que era curto. Como resultado, estipulamos uma tolerância de 10 minutos para os alunos fora do horário. Além disso, percebemos que alguns alunos simplesmente apareciam na reunião sem participar. Isso foi visto como uma falta de responsabilidade e falta de compromisso com o curso, podendo ser apontado como um dos desafios das aulas online.

A relação com os alunos crescia a cada aula. No começo, mal abriam as câmeras, mas depois de algumas aulas, os alunos até se motivaram a criar um grupo de WhatsApp, além de combinar de ter reuniões presenciais quando estivessem no Brasil. A partir do estreitamento dessa relação, os alunos começaram a abrir as câmeras nas aulas, dizendo sentir-se mais confortáveis, nos passando mais confiança e certificando-se de que estávamos no caminho certo. De acordo com Aquino (1996)

A relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. (AQUINO, 1996, p. 34)

Podemos dizer que conforme a relação que estávamos construindo com os alunos, ia crescendo o interesse pelas aulas, sendo possível notar a vontade dos alunos em perguntar, saber e estudar a língua portuguesa.

Conforme já mencionado, as aulas síncronas foram realizadas na plataforma “Google Meet”, que atendeu a todas as nossas necessidades, pois conseguimos fazer apresentações para os alunos também conseguíamos dividi- los em diferentes

chamadas para atividades em grupos ou duplas, já tinham conhecimento dessa plataforma por essa razão utilizamos em todos os nossos encontros. Enviamos o link por e-mail para os alunos 20 minutos antes do início da aula, dividimos a exibição para que eles pudessem, cabe ressaltar que utilizamos em todas as nossas aulas síncronas. Também usamos o "Canva", que é uma plataforma de design online e gratuita, no qual podemos utilizar para como ferramenta para apresentar os conteúdos de uma forma mais interativa e com modelos mais atuais, o que a tornou mais agradável e atraente para os alunos.

O curso CEPI cada vez mais mostra sua importância para as práticas anteriores ao intercâmbio. Como sinaliza Bulla (2014, p. 12), o curso objetiva “promover a educação linguística em espanhol e português e iniciar a experiência de intercâmbio antes do deslocamento geográfico do intercambista, familiarizando-o com o uso da língua no contexto universitário do país de destino.” Sendo assim, se entende a relevância que o curso CEPI possui para quem precisa do português, seja para intercâmbio ou para aprender o idioma.

Vale destacar que o ensino de PLA estava sendo vivenciado pela primeira vez por nós, os estagiários. Então, a vivência das aulas e das práticas que tivemos, tanto em relação ao material didático quanto diretamente com os alunos, nos trouxe uma bagagem muito forte sobre o que é trabalhar com PLA nesses espaços.

#### 4.1 O PERCURSO DAS AULAS REALIZAÇÕES DAS TAREFAS

Quando soube que faria minha prática de estágio no CEPI, tive acesso ao Moodle, onde pude utilizar todos os recursos e atividades. Como primeira tarefa, tivemos que verificar a plataforma juntos, eu e minha colega, para garantir que tudo estava correto e não precisava ser reajustado. Começamos analisando as duas primeiras unidades do CEPI. Por conta do escasso tempo, não analisamos todas as tarefas da Unidade 5. O quadro abaixo mostra a divisão juntamente com as tarefas:

**Quadro 3 – Panorama das unidades 1 e 2 – CEPI**

Unidade 1	Unidade 2
-----------	-----------



<p align="center"><b>MEU PERFIL</b></p> <p>Quem é quem?</p>	<p align="center"><b>A CIDADE DE DESTINO</b></p> <p>Regiões do Brasil</p> <p>Conhecendo a cidade</p>
<p align="center"><b>Intercambistas</b></p> <p>PARTE I - Perfis de ex-intercambistas</p> <p>PARTE II - Alunos da UFRGS</p>	<p align="center"><b>Pontos Turísticos</b></p> <p>PARTE I - Roteiro Turístico</p> <p>PARTE II - Passeio preferido</p>
<p align="center"><b>Meu perfil</b></p> <p>PARTE I - No divã</p> <p>PARTE II - Completando meu perfil</p>	<p align="center"><b>Fim de semana</b></p> <p>PARTE I - Planos</p> <p>PARTE II - Sugestões de lazer</p>
<p align="center"><b>As 5 mais do CEPI</b></p>	<p align="center"><b>A UNIVERSIDADE</b></p> <p>A UFRGS</p> <p>Onde fica?</p> <p>Os estudantes da UFRGS</p>
<p align="center"><b>MEU GRUPO CEPI</b></p> <p>Meus colegas e eu</p> <p>PARTE I - Preparação para conhecer os colegas em português</p> <p>PARTE II - Olá!</p> <p>PARTE III - Adivinhe quem é?</p>	<p align="center"><b>Moradia</b></p> <p>PARTE I - Casa de estudantes</p> <p>PARTE II - Casa de Estudantes em debate</p>
<p>Cafezinho</p> <p>Meu grupo CEPI</p> <p>Por que fazer intercâmbio?</p>	<p align="center"><b>Conversando com estudantes de Intercâmbio</b></p> <p>PARTE I - O que queremos saber?</p> <p>PARTE II - Entrando em contato</p> <p>PARTE III - Compartilhando informações</p>
<p align="center"><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>Autoavaliação</p>	<p align="center"><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>Autoavaliação</p>

**Fonte:** Elaboração própria a partir da organização do Moodle CEPI.

O primeiro contato com os alunos ocorreu no dia 30 de março de 2022 e através de um e-mail de boas-vindas com instruções de acesso ao Moodle. O e-mail também continha a programação para o início da semana e discutia a importância do comparecimento nas aulas síncronas. As aulas síncronas foram realizadas dois dias por semana, às quartas-feiras das 14h30 às 15h ministradas por mim e às quintas-feiras das 18h às 19h30, pela outra professora. Como as mesmas aulas seriam realizadas nestes dois dias, pensamos que os alunos teriam mais oportunidades de participar dos encontros. Então eles poderiam escolher quando e quais dias são melhores dentro do cronograma de cada um.

As aulas síncronas que ministramos por toda a edição, foram fundamentais tanto para os alunos quanto para os professores, pois a cada aula conseguíamos notar a evolução de cada um e em qual ponto aquele aluno precisava focar mais para melhorar, já os alunos tinham a possibilidade de praticar o idioma juntamente com o professor e colegas e isso tudo influenciou muito na aprendizagem daqueles que foram assíduos.

Além do link enviado aos alunos, nós professores produzimos cronogramas semanais, o qual facilitou o aluno saber qual tarefa ele precisava fazer. Nos outros dias eu e a outra professora ficávamos no “Moodle” a fim de verificar o andamento das tarefas realizadas por eles, analisando se algum aluno precisava de ajuda ou até mesmo de correção.

Para a nossa primeira semana, enviamos três modelos de cronogramas que os alunos poderiam seguir e assim montar os seus com base naquele que se encaixava melhor no horário de cada um. Então, fizemos o modelo A para aqueles alunos que preferem fazer uma ou duas atividades a cada dia. O modelo B foi elaborado para aqueles alunos que preferem fazer todas as atividades em um dia só e o modelo C para aqueles que preferem realizá-las também aos sábados. A partir da segunda semana, passamos a enviar apenas um cronograma padrão, contendo as tarefas e as orientações de cada uma, assim os estudantes poderiam adaptar os seus cronogramas conforme a maneira que escolheram trabalhar. O quadro, a seguir, ilustra os cronogramas da Unidade 1.

#### **Quadro 4 – Cronograma - semana 2**

<i>Tarefa</i>	<i>Orientações</i>
Meu perfil + No divã + Completando meu perfil (terça-feira, 05/04)	A tarefa requer que você faça alguns testes de personalidade, com o objetivo de entrar em <u>contato</u> com o léxico que trata de características pessoais para, posteriormente, na tarefa seguinte, completar o seu perfil na plataforma. & Complete seu perfil na plataforma, expressando características físicas, alguns dados pessoais, bem como gostos e preferências. A ideia é que você possa se familiarizar com vocabulário relacionado à apresentação pessoal enquanto cumpre com a atividade prática de incluir na plataforma as informações pessoais a seu respeito.  (+ No divã - Nesta atividade você irá refletir sobre sua personalidade. Vai poder fazer um quiz com 9 perguntas e um teste que demora 12 minutos. Após escrever no nosso fórum os resultados ou dúvidas que tirem referente a língua.  + Completando meu perfil - Nessa parte você irá complementar as informações sobre vocês. Complete seu perfil, preenchendo os campos obrigatórios. você vai poder escrever um breve parágrafo de apresentação.)
Meus colegas e eu – PARTE I Preparação para conhecer os colegas em português (quarta-feira, 06/04)	Escreva uma lista de possibilidades de cumprimentos e perguntas para conhecer uma pessoa. Essa lista ajudará você a se preparar para a tarefa seguinte. Após enviar a tarefa acima, escolha três perguntas para compartilhar com os colegas. Ao longo da semana, escolha três perguntas que seus colegas tenham feito e responda a elas adicionando um comentário na publicação do colega.
Intercambistas - PARTE II - Alunos da UFRGS (quinta-feira, 07/04)	Assista aos depoimentos de 4 estudantes da UFRGS (Tiago, Luiza, Marcelo e Michele) e responda às perguntas. Enquanto você vê os vídeos, anote palavras-chave que possam ajudá-lo. Você pode assistir aos vídeos quantas vezes achar necessário.
Encontro síncrono: Quarta às 14:30 ou Quinta às 19:30	Aqui vocês podem escolher entre essas duas datas para estarem participando do nosso encontro síncrono. Nesse encontro síncrono realizaremos algumas atividades que vão ajudar na comunicação, especialmente quando está

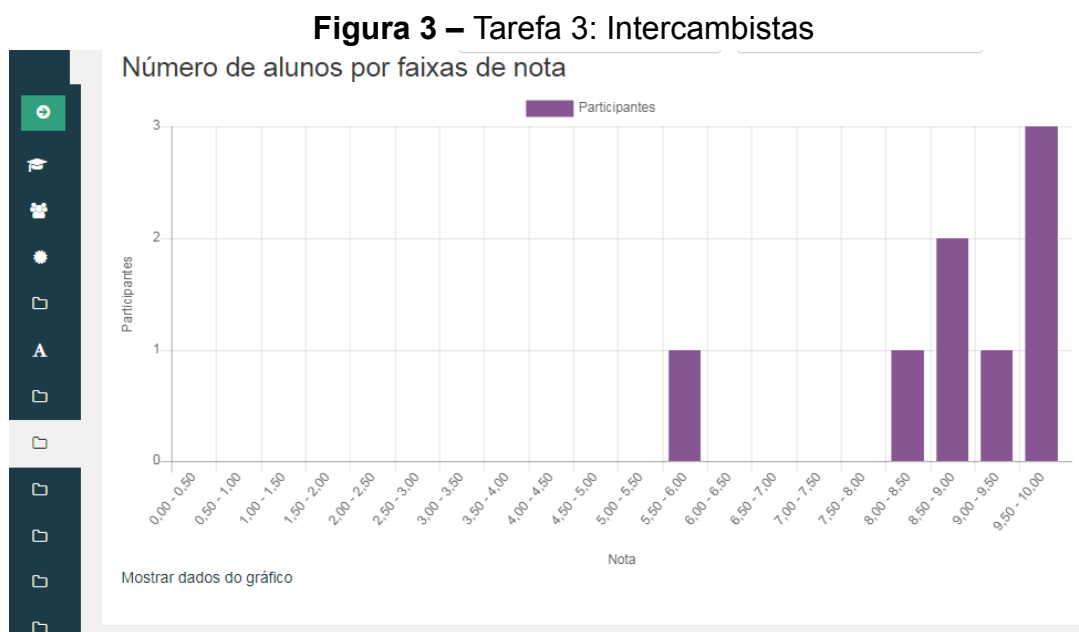
**Fonte:** Elaboração própria a partir de informações retiradas das listas de tarefas que constam no Moodle- CEPI.

A primeira atividade realizada no curso foi a ‘Quem é quem?’, na qual os alunos tinham que fazer duas coisas: ler os perfis de alguns participantes e responder a um questionário. Não tivemos um número considerado bom de participantes, dos 16 apenas 7 realizaram a tarefa. Levando em consideração que os alunos recém estavam conhecendo a plataforma, nós não fomos tão rígidos nesse primeiro momento, mas sabendo da importância de cada atividade para o andamento do curso, essa solicitação seria realizada no final da semana.

A próxima tarefa estava prevista para ser realizada no dia 31 de março de 2022 “PARTE I - Perfis de ex-intercambistas”, na qual eles tinham que ler os depoimentos dos seguintes alunos: Brow Williams, Gloire Jonathan, Salvador Osa, Danielle Georgina e com isso realizar um quiz. Porém a questão referente a esses estudantes contava com os nomes de outros intercambistas, sendo listados como: Rodrigo, Ives, Henrique e Felipe, fazendo com que os alunos ficassem confusos

sobre o que responder. Com isso, recebemos vários e-mails perguntando sobre a questão, que tivemos que anular, pois não nos atentamos na hora que estávamos revisando a unidade. Tivemos que repassar o problema para a coordenadora do curso para que nas próximas edições o erro não se repetisse. De alguma forma, foi um grande aprendizado para nós, pois a partir daí passamos a revisar de modo mais atento as demais tarefas antes de enviar o cronograma.

No dia 01 de abril de 2022 seria o último dia daquela semana que os alunos tinham como tarefa assistir aos depoimentos de 4 estudantes da UFRGS (Tiago, Luiza, Marcelo e Michele) e responder às perguntas no Moodle. Nessa tarefa tivemos a participação de 13 alunos, que foi um número considerado muito bom com um rendimento excelente como podemos conferir no gráfico, abaixo (Unidade 1)



**Fonte:** Moodle-CEPI.

O nosso primeiro encontro com eles nessa primeira semana foi no dia 31 de março de 2022 às 19:30 com os dois professores. Nesse primeiro dia de aula síncrona, queríamos conhecer os alunos e nos apresentar também. Estávamos bem nervosos, pois seria nossa primeira aula de PLA e a nossa maior preocupação era se os alunos iam conseguir nos compreender.

Para essa aula, elaboramos uma apresentação de slides no Canva com o tema “Quem é quem?”. No primeiro momento da aula, nos apresentamos aos alunos. Após isso, orientamos os estudantes a realizar suas apresentações com

algumas estruturas básicas do português. A maioria dos estudantes presentes já conheciam tais estruturas e ao pronunciarem, se saíram muito bem. Fizemos com que eles repetissem as frases e possíveis respostas, depois tiveram um espaço para esclarecer dúvidas. Para finalizar essa parte, eles individualmente se apresentaram para o grande grupo usando o português pela primeira vez no curso CEPI. Apresentamos abaixo a orientação da tarefa “1 Quem é Quem?” (ferramenta: Canva), Unidade 1.

**Figura 4 – Tarefa 1: “Quem é Quem?”**

**PARA QUE POSSAMOS TRABALHAR JUNTOS, PRECISAMOS CONHECER UNS AOS OUTROS. VOCÊ PODE RESPONDER AS SEGUINTE PERGUNTAS:**

QUAL É SEU NOME?  
MEU NOME É.... / EU SOU...

QUANTOS ANOS TEM?  
EU TENHO.... ANOS.

ONDE VIVE?  
EU MORO NO/NA....

O QUE ESPERA PARA ESSE CURSO?

*vamos nos conhecer?*

**Fonte:** Acervo pessoal.

Após a gente se conhecer, realizamos as orientações necessárias a eles sobre o Moodle, fóruns, recursos linguísticos, estudo do texto, aulas síncronas e cronogramas. Essa primeira aula contou com a participação de 3 alunos que, por ser o primeiro encontro, consideramos compreensível, mas confesso que ficamos apreensivos de sempre ter um número baixo de participantes, tendo em vista que contávamos com 16 ao total.

Em uma conversa entre professores, dois questionamentos foram levantados: o primeiro diz respeito à preocupação dos professores para com a compreensão por parte dos alunos sobre não terem compreendido as explicações; o segundo foi quanto ao nosso discurso, pensamos que estávamos falando rápido demais.

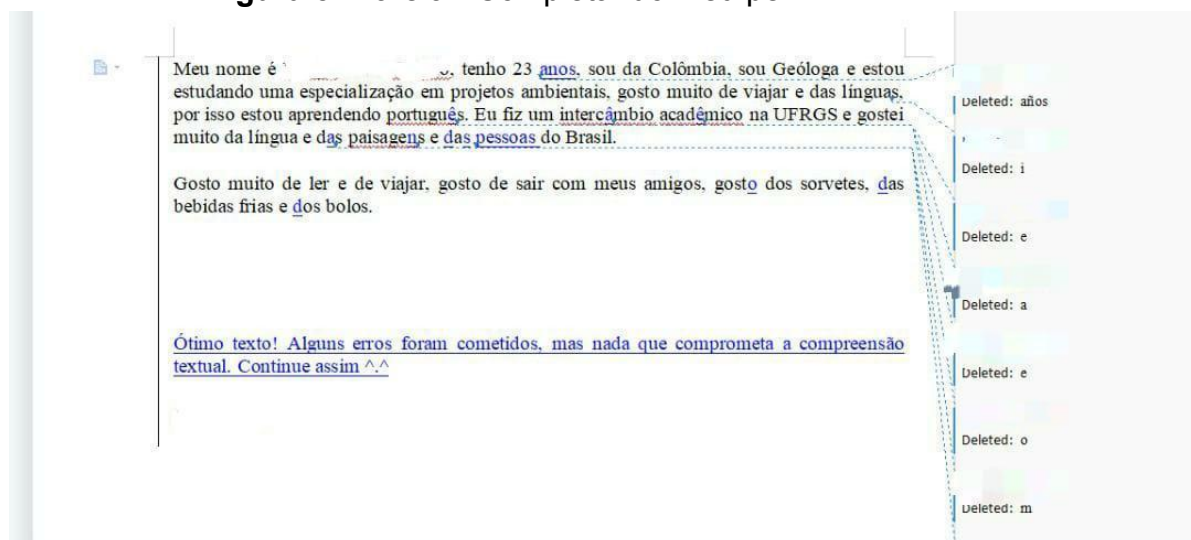
O que nos confortou foi a avaliação que fizemos durante esse primeiro encontro. Ao longo da aula, os alunos pareciam bem concentrados e envolvidos na

aula, respondendo a todas as perguntas e realizando o que foi solicitado. Ficamos felizes com o resultado e ansiosos para as próximas aulas.

Na segunda semana, no dia 05 de abril de 2022, os alunos tinham duas tarefas para serem feitas: a primeira chamada “No divã”, no qual os alunos precisam fazer um dos testes de personalidade indicados para refletir sobre suas características pessoais. Os links da tarefa estavam funcionando corretamente, mas consideramos a atividade muito vaga, então solicitamos que os alunos postassem no fórum de discussão os resultados obtidos por cada um, de modo que ficasse mais interativo. Infelizmente nenhum aluno realizou essa tarefa. Entendemos, então, que foi algo irrelevante para eles.

A segunda tarefa (“Completando meu perfil” – ferramenta word, Unidade 1), solicitava que eles escrevessem um breve parágrafo de apresentação, obtendo 8 participações. Nessa tarefa tivemos ótimos feedbacks, pois a maioria dos alunos escreveu adequadamente. Ressalto que alguns precisaram rever a forma de escrita, como podem conferir nessa correção:

**Figura 5–** Tarefa: “Completando meu perfil”



**Fonte:** Os estagiários.

Aqui ressalto a importância do feedback. A partir dele, o aluno percebe que estamos lendo o que eles estão escrevendo, dando mais motivação para que eles possam seguir melhorando em outras tarefas. Assim como apontam Gosenheimer, Cavalheiro e Barbosa (2014)

O feedback, nas atividades do ambiente virtual pelos professores serve de estímulo para que o aluno se sinta motivado e cada vez mais cresça sua busca em relação ao seu ensino-aprendizagem. O professor que sabe ser mediador e aplicar coerentemente os devidos feedbacks, pode minimizar a evasão nos cursos EaD, uma vez que a maior evasão se dá nos primeiros períodos dos cursos. (GOSENHEIMER, CAVALHEIROE, BARBOSA, 2014, p. 4)

Nesse sentido, continuamos fornecendo feedback aos alunos, pois notamos que era necessário e assim eles notavam que estávamos ali o tempo todo observando o que estavam fazendo, assim ao mandar a gente indicava aos alunos algumas explicações extras que continuam na biblioteca do moodle, assim eles poderiam saber como utilizar algum recurso linguístico que não estavam conseguindo usar corretamente. Através do link eles conseguiam acessar o recurso correspondente, também madávamos para eles possíveis exercícios que poderiam estar fazendo na intenção de praticar mais.

A próxima tarefa foi realizada no dia 06 de abril de 2022, qual seja, “Meus colegas e eu - Parte I - Preparação para conhecer os colegas em português”. Nessa tarefa, resolvemos elaborar um Padlet, uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais.

No Padlet elaborado, os alunos poderiam trocar mais ideias sobre a lista de possibilidades de cumprimentos e perguntas para conhecer uma pessoa, elementos solicitados na tarefa. Além disso, adicionamos o seguinte trecho à tarefa: *“Lembre-se de não repetir as perguntas. Caso seu colega já tenha adicionado uma pergunta, selecione uma diferente para você compartilhar.”*, com o objetivo de fazer os alunos praticarem a escrita e terem acesso a diferentes formas de cumprimentos.

Na segunda parte da tarefa teriam que, ao longo da semana, escolher três perguntas que seus colegas tinham feito e respondê-las, adicionando um comentário na publicação do colega. Essa orientação se difere da tarefa original, que apenas pedia para os alunos pensassem a respeito e interagissem pelo fórum. Assim, percebemos que a tarefa ficou mais dinâmica e os alunos interagiram mais uns com os outros. O resultado ficou plausível, como pode ser visualizado na figura, a seguir.

Figura 6 – Tarefa: “Meus colegas e eu” - Parte I

The image displays a collection of social media-style posts and task cards. The posts include questions and answers from anonymous users (Anônimo 5M) regarding preferences like favorite regions, professions, and climates. The task cards are instructional, guiding students to create a list of questions and choose three to share with their classmates. One card features a cartoon fox, another a cartoon donkey, and another a cartoon character.

Fonte: Acervo pessoal.

Nossa segunda aula síncrona aconteceu nos dias 06/04 e 07/04. No dia 06/04, no entanto, ninguém compareceu na aula. Com isso, resolvi trabalhar nas tarefas do Moodle, realizando trabalhos solicitados pela nossa coordenadora que era dar feedbacks para as atividades e pensar nos próximos cronogramas. No dia 07/04, dois alunos estiveram presentes. Esse fato nos deixou nervosos e com medo de que



os encontros não funcionassem. Assim, ao relatarmos para nossa coordenadora, fomos orientados a enviar um e-mail aos alunos, explicando a finalidade dos encontros síncronos e solicitando que eles confirmassem presença antes do dia do encontro, para que pudéssemos nos preparar.

Na terceira semana, tínhamos uma tarefa cujo nome era “As 5 mais do CEPI”. Solicitamos sua entrega para o dia 12 de abril de 2022. Antes de fazer a solicitação para os alunos, tivemos que pensar numa alternativa diferente de realizá-la, pois a tarefa demandava bastantes etapas. No seu formato original, era solicitado que os alunos lessem o Manual do Aluno e postassem no Fórum os pontos que destacaram como importantes durante a leitura. Após essa etapa, precisavam acompanhar o que os colegas iam postando no fórum e, assim, comparar sua seleção com a dos colegas e opinar sobre quais pontos consideravam mais importantes para a elaboração da lista final de dicas de como participar do CEPI com sucesso. Além disso, precisavam discutir entre eles e tentar chegar a um acordo sobre os pontos mais importantes acerca do Manual do Aluno. A partir disso, formariam grupos para a elaboração de um produto final, podendo ser um pôster, apresentação de slides, animação, entre outros, resultante da discussão do grupo. Por fim, deveriam enviar o trabalho final para o professor revisar e postar na página inicial do Moodle para que todos pudessem ver. Abaixo, ilustro a imagem da tarefa disponível no Moodle:

**Figura 7 – Tarefa: “As 5 mais do CEPI” I**

Teremos um período de estudos (intenso, agradável e útil =D) nas próximas semanas. Depois de conhecer os colegas, vamos dedicar um tempinho para compreender como funciona o CEPI.

Este fórum está aberto para realizarmos uma atividade em grupo, mas que envolve também uma preparação individual. O objetivo final é construir uma lista de dicas para o aluno ir bem no CEPI.

Após selecionar, no [Manual do Aluno](#), o que você acha mais importante para poder participar do CEPI, prepare-se para discutir com os colegas e, juntos, elaborarem "As 5 mais do CEPI". Essas dicas serão úteis tanto para o seu trabalho quanto para o de toda a turma nas próximas semanas.

Mãos à obra!

**Trabalho Individual**

- Leia o [Manual do Aluno](#) e destaque as informações que você considera mais importantes para uma boa participação no curso;
- Se você tiver alguma dúvida sobre o Manual, o CEPI ou esta tarefa, solicite esclarecimentos aqui neste Fórum.

**Trabalho em grupo**

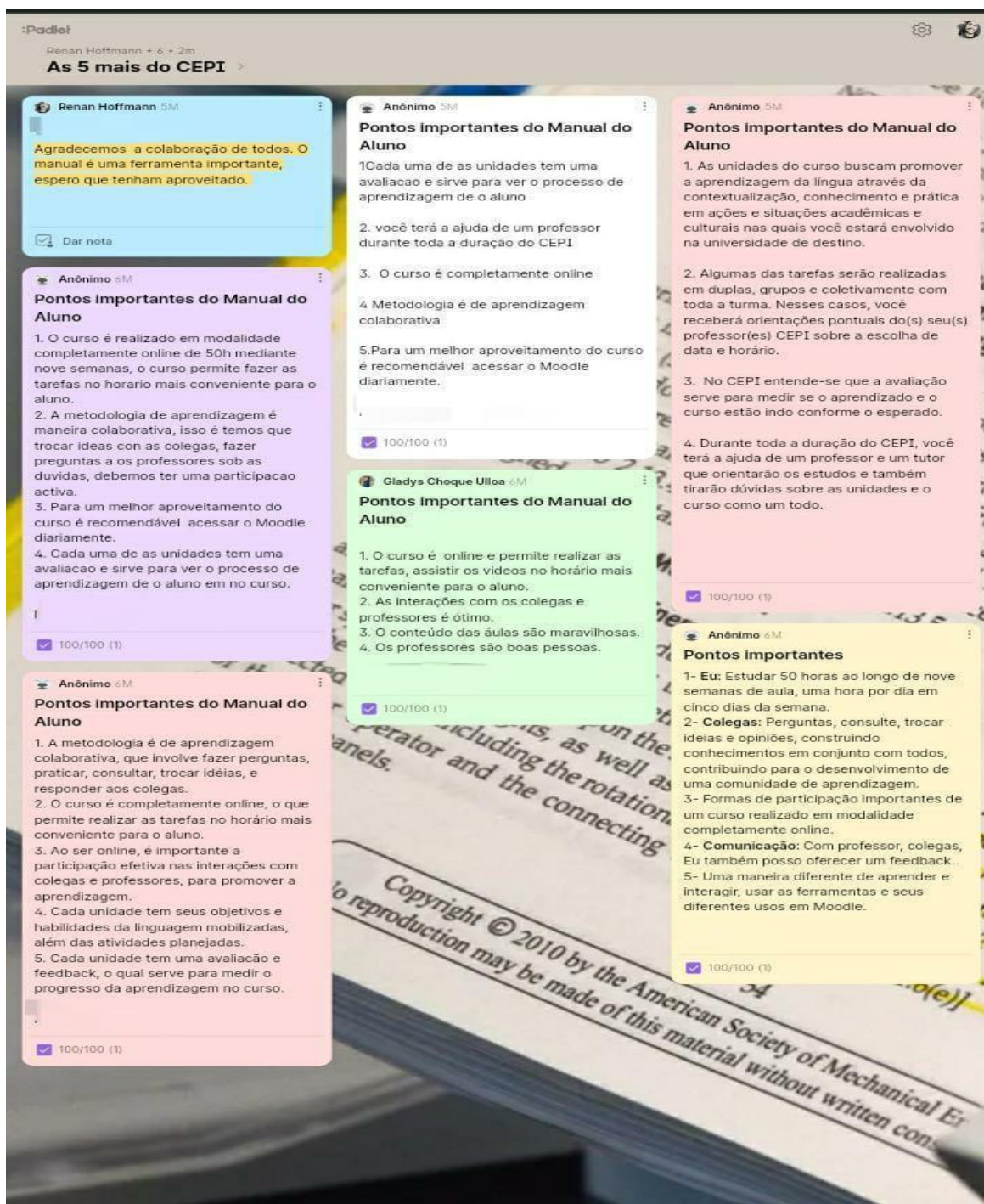
- Poste no Fórum os pontos que você destacou como importantes durante a leitura do Manual;
- Acompanhe o que seus colegas forem postando para o grupo;
- Compare sua seleção com a dos colegas e opine sobre quais pontos você considera mais importantes para a elaboração da lista final de dicas de como participar do CEPI com sucesso: "As 5 mais do CEPI". Discuta com os colegas e tentem chegar a um acordo sobre o que é realmente mais importante (concorde, discorde, pondere, dê sugestões etc. É importante que todos participem da criação do produto final!).
- Forme grupos com mais 2 colegas [aqui](#).
- Juntos, elaborem um produto final (pôster, apresentação de slides, animação) resultante da discussão do grupo.
- Envie o trabalho final para o professor revisar e postar na página inicial do MOODLE para que todos possam ver.

**Fonte:** Moodle-CEPI.

Nos reunimos para discutir essa tarefa e compreendemos que essa tarefa não iria funcionar, pois demandava muitas etapas que poderiam estar longe do alcance dos alunos, por mais que tenha funcionado em outras edições nós optamos por elaborar outro Padlet, no qual os alunos deveriam escrever sobre os pontos principais do Manual, além de opinar e deixar comentário nas postagens dos colegas. Tal adaptação, não tratou apenas de simplificar uma tarefa, mas sim de encontrar uma ferramenta que poderia proporcionar mais sucesso na realização da atividade.

No seu resultado final a tarefa obteve bons resultados. Acreditamos que nenhum aluno tenha ficado com dúvidas e tivemos um número considerável de participações, como podemos ver na imagem abaixo:

**Figura 8 – Tarefa: “As 5 mais do CEPI” II**



Fonte: Acervo pessoal.

Como é possível observar, a tarefa foi simplificada, mas trouxe resultados muito bons em termos de participação e conteúdo. A interação nas duas versões é mantida, pois é importante discutir, observar, ler e ver diferentes perspectivas em um mesmo ambiente.

Nessa mesma semana, realizamos uma atividade que chamou muito a nossa atenção, chamada "Regiões do Brasil" (Unidade 2), realizada no dia 14 de abril de

2022. Os alunos precisavam responder (pelo fórum do Moodle), 3 perguntas referentes ao material lido anteriormente: a. Em qual região do Brasil fica a universidade de destino? b. Como essa região se distingue das outras regiões brasileiras? e c. Que regiões do Brasil ou cidades você gostaria de visitar? Por quê? Tivemos um número grande de participações no fórum e resolvemos interagir com eles por lá, como é possível ver nas figuras, a seguir:

**Figura 9 – Tarefa: “Regiões do Brasil”**



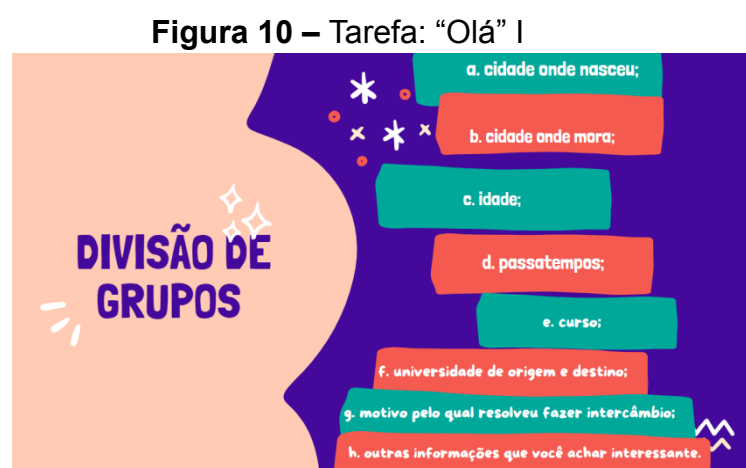
Fonte: Moodle-CEPI.

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
Que regiões do Brasil ou cidades você gostaria de visitar? Por quê?	[User]	1	Renan Hoffmann de Oliveira Thu, 19 May 2022, 20:28 PM
Regiões do Brasil	[User]	1	Renan Hoffmann de Oliveira Thu, 19 May 2022, 20:27 PM
Regiões do Brasil	[User]	1	Renan Hoffmann de Oliveira Thu, 19 May 2022, 20:25 PM
Regiões do Brasil	[User]	1	Renan Hoffmann de Oliveira Wed, 18 May 2022, 23:52 PM
Regiões do Brasil	[User]	1	Renan Hoffmann de Oliveira Wed, 18 May 2022, 23:53 PM
Regiões do Brasil	[User]	1	Renan Hoffmann de Oliveira Wed, 18 May 2022, 23:30 PM
Regiões do Brasil	[User]	1	Renan Hoffmann de Oliveira Wed, 18 May 2022, 23:26 PM

Acreditamos que por ser um tópico que pode ter despertado nos alunos uma vontade maior de estar aqui no Brasil, o número de participação cresceu. É importante destacar que mantivemos a configuração original desta tarefa, não alteramos sua forma de realização, nem utilizamos outra ferramenta, pois, como vimos, o fórum iria atender as necessidades da tarefa. Nesse mesmo viés, também

consideramos que nos facilitou ofertar o feedback individualmente conforme a participação de cada um.

Nas aulas síncronas dos dias 13 e 14 de abril de 2022 trabalhamos com os alunos os cumprimentos em Português (ferramenta: Canva, Unidade 1), sendo uma das aulas que mais nos deixou contentes, pois os alunos tiveram uma ótima participação, fazendo tudo o que era solicitado. A aula se deu em três partes: na primeira, ensinamos os alunos a dar “oi” e dar “tchau” e suas variações no que foi fácil para eles, na segunda parte, os alunos formaram grupos em salas diferentes do “Google Meet” e discutiram algumas perguntas, como se pode ver na figura, abaixo.

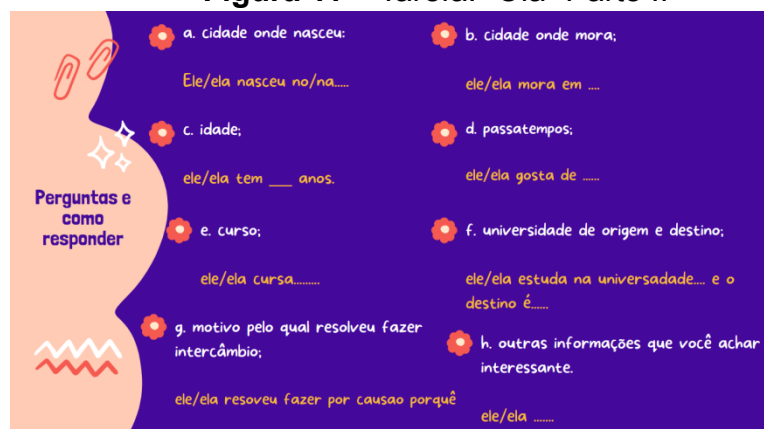


Fonte: Acervo pessoal.

Na terceira parte, os alunos tinham que apresentar o seu colega com as informações que coletaram na conversa. Antes disso, os ajudamos com as estruturas de apresentação na terceira pessoa, nessa parte os alunos repetiram as frases e também criamos exemplos na aula para que facilitasse o entendimento dos alunos. Assim, eles estariam aptos a se apresentar para o grande grupo, o que também faz com que praticassem a oralidade, já que possuem bastantes tarefas de escritas no CEPI. Como resultado, também nos ajuda a identificar como está o nível de cada um perante o uso da língua na interação oral. Warken e Robazkievicz (2010, p.4) define que “a oralidade, que é tão importante quanto o ato de ler ou escrever, é a primeira modalidade de comunicação utilizada por todos e necessita ocupar o seu devido espaço em sala de aula”. Na figura abaixo, conseguimos visualizar as perguntas e estruturas que utilizamos para saber mais sobre uma

pessoa em português e como responder, as quais os alunos usaram para apresentarem sua dupla.

**Figura 11 – Tarefa: “Olá” Parte II**



**Fonte:** Acervo pessoal.

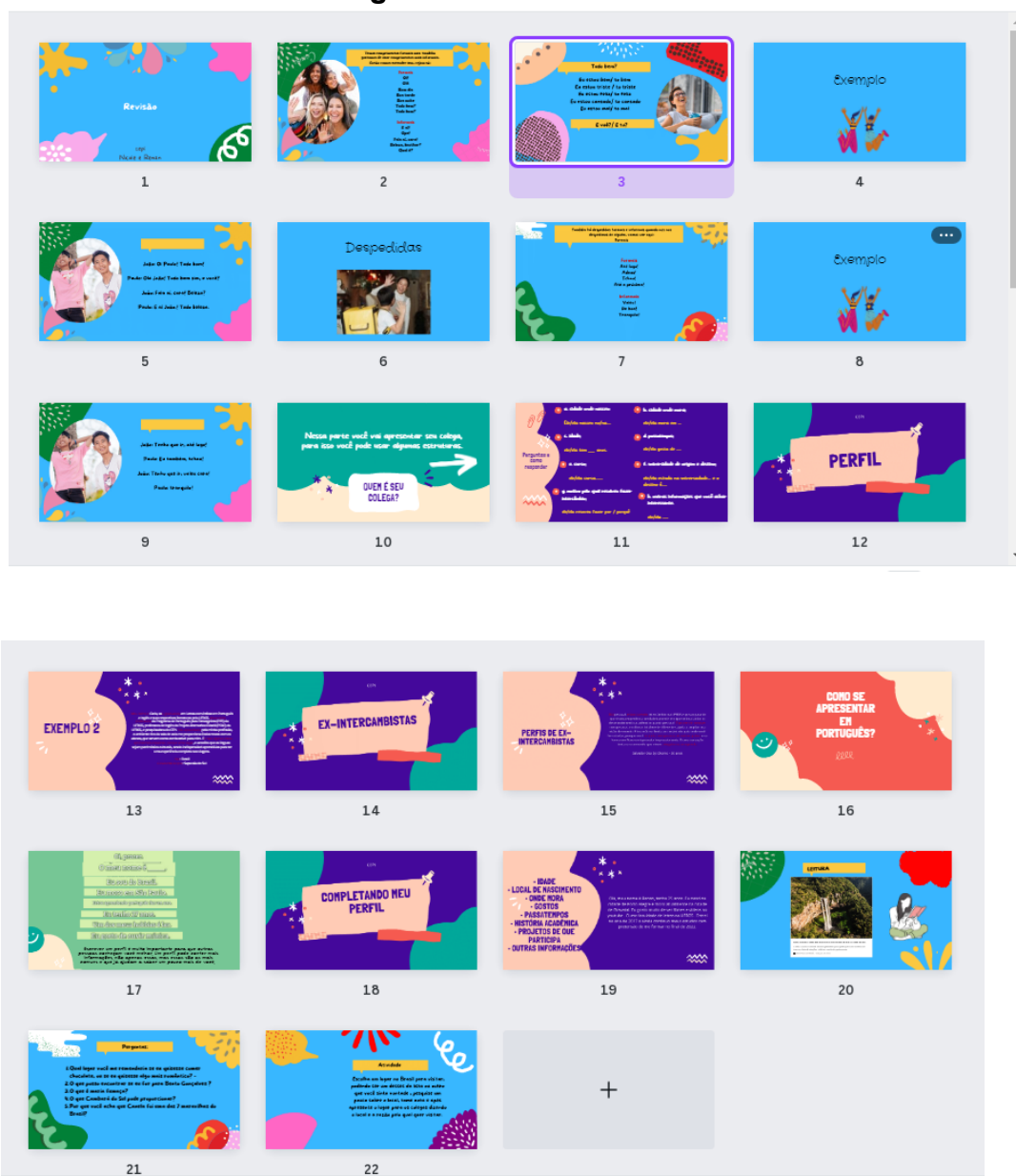
Nessa tarefa de apresentação, percebemos um grande empenho por parte dos alunos para interagir em Português. Todos os alunos realizaram a tarefa com sucesso e a troca que tivemos nessa atividade foi muito boa, pois além de ser uma tarefa séria ela traz algo muito descontraído que é o aluno lembrar das informações discutidas. Também conseguimos avaliar a pronúncia dos alunos, que em sua maioria estavam pronunciando corretamente as palavras, alguns acabavam esquecendo como falar em Português e eles mesmo se ajudavam, o que fez com que a turma ficasse mais unida.

Finalizando a Unidade 1, tenho alguns pontos para destacar. Na tarefa que é tida como “Cafezinho”, na qual os alunos marcam horários com o professor para que eles possam ter uma discussão via chat, preferimos ocultar essa tarefa do Moodle e realizá-las nas aulas síncronas, que teria o professor para auxiliar e o alunos conseguiriam falar e praticar mais. Essa substituição teve resultados positivos, assim conseguimos avaliar os alunos, ajudar quem ainda não estava conseguindo dar seguimento e também houve a troca entre professor e aluno.

Outro recurso que proporcionamos aos alunos que não consta no curso CEPI foi a revisão. Ao final da Unidade 1, elaboramos uma apresentação (ferramenta: Canva), na qual constavam pontos importantes que estudamos na unidade, o que ajudou o aluno que perdeu algo ou que estava perdido a se encontrar e, assim, ganhar mais um tempo para realizar as tarefas faltantes. Sabemos também que a revisão é um fator importante para assimilar bem o conteúdo, especialmente se está

aprendendo uma nova língua. A revisão ajuda não esquecer o que foi aprendido. Sendo assim, tivemos vários feedbacks positivos sobre essa aula e conseguimos esclarecer diversas dúvidas que os alunos tinham referente aos conteúdos. Abaixo é possível visualizar o material da aula e revisão:

Figura 12 – Tarefa: “revisão”



Fonte: Acervo pessoal.

Ao nos encaminharmos para a semana 4, mais especificamente na Unidade 2, relatamos a aula do dia 19 de abril de 2022, quando foi solicitado que os alunos realizassem a tarefa “Roteiro Turístico”, para a qual também promovemos mudanças na tarefa original. Nessa tarefa, os alunos precisavam elaborar um roteiro turístico

para conhecer a cidade de Porto Alegre, ressaltando os pontos turísticos que gostariam de visitar. Os estudantes precisavam postar esse roteiro na plataforma “Padlet” para que os colegas pudessem ver e interagir nos diversos roteiros disponíveis, configurando-se assim como um complemento da tarefa do dia 20 de abril de 2022 (“Parte II passeio preferido”), eles tinham que analisar os roteiros postados e refletir sobre algumas perguntas que constavam no Moodle

:

- a. Qual é o melhor roteiro turístico para você? Por quê?
- b. Quem você acha que gostaria de fazer esse roteiro? Por quê?
- c. Dentre as atividades que podem ser feitas em Porto Alegre, quais você mais se interessou em fazer quando chegar lá? Por quê?

O encontro síncrono promovido a partir desta tarefa constava de uma roda de conversa sobre os tópicos elencados anteriormente. Sendo assim, buscamos realizar essa relação entre as tarefas para que os alunos percebessem que uma tarefa depende da outra, seguindo uma linearidade que terminava no encontro síncrono, retomando o que foi feito nas tarefas e também dando a oportunidade de praticarem o que realizaram durante a semana. Essa adaptação se difere da tarefa original, na qual os alunos tinham de criar os roteiros turísticos, postar no fórum e assim os colegas iriam ler e conversar sobre. A proposta, obviamente, continua a mesma, o que difere é o dinamismo que procuramos realizar na tarefa.

O nosso terceiro encontro síncrono aconteceu nos dias 20 e 21 de abril de 2022. Nesse encontro estava programado para darmos seguimento ao nosso roteiro turístico (ferramenta: Canva, Unidade 1), pois, nessa aula, eles iriam responder as perguntas e teria um espaço para conversarmos sobre os possíveis destinos futuros no intercâmbio, porém, no dia 20 de abril isso não foi possível devido ao comparecimento de apenas uma aluna na aula. Como era o meu dia de ministrar a aula, posso afirmar que foi muito frustrante. Essa aluna estava com muitas dúvidas com as tarefas, não sabendo como realizá-las e alegando não ter tempo de fazer todas. Então, tomei a decisão de deixar a programação para outro dia e ajudá-la na realização das tarefas. Conseguimos concluir três atividades juntos e a aluna ficou muito contente e realizada com a ajuda que foi prestada. Percebi que fiz a escolha certa, pois nada adiantaria se eu colocasse mais tarefas para ela se não tivesse concluído com êxito os conteúdos anteriores.



Considero isso como algo muito importante de se refletir, pois não queríamos ser como aqueles professores que passam o conteúdo e deixam o aluno fazer como pode, nós queríamos ajudar todos da melhor forma possível, sendo compreensivos com cada indivíduo. No dia 21 de abril de 2022, compareceram 4 alunos no encontro, o qual se deu o seguimento normal da aula. Como é possível conferir na imagem abaixo, uma parte da aula se deu em uma discussão em grupos.

**Figura 13 – Tarefa: “Roteiro Turístico”**

The image shows a slide with a dark red background. At the top right, it says "Em grupos" in a white cursive font. The main title is "PARTE II – Passeio preferido" in a large, white, serif font. Below the title are four white rectangular boxes, each containing a numbered task:

- 01**  
Qual é o melhor roteiro turístico para você? Por quê?
- 02**  
Quem você acha que gostaria de fazer esse roteiro? Por quê?
- 03**  
Dentre as atividades descritas, quais você mais se interessou em fazer quando chegar lá? Por quê?
- 04**  
Apresentar para a turma as considerações feitas em grupo

**Fonte:** Acervo pessoal.

Ao chegar nas últimas semanas, tivemos um rendimento baixo na realização das tarefas. Não sei relatar o motivo, pois ao questionar os alunos sobre assiduidade, não obtivemos nenhuma resposta. Levando em consideração nosso trabalho e a preocupação com os alunos, resolvemos enviar a eles por e-mail uma tabela que continha o que cada um tinha realizado até o momento, com o propósito de mostrar a eles que haviam ainda muitas tarefas em atraso. Junto ao e-mail, disponibilizamos para eles quase duas semanas para conseguirem recuperar as tarefas perdidas. O resultado não foi tão positivo, alguns alunos aproveitaram e conseguiram colocar em dia as tarefas, mas muitos não tiveram um bom rendimento nessas semanas.

No dia 03 de maio de 2022 voltamos com as realizações das tarefas, começando com “Fim de semana - Parte I - planos” (ferramenta: word, Unidade 2), na qual os alunos precisavam programar algumas tarefas para realizarem no final de semana, fazendo o envio pelo Moodle. Apenas 3 alunos participaram e destaco aqui

um trabalho muito bem escrito, com imagens e dicas, como podemos ver uma parte na imagem abaixo:

**Figura 14 – Tarefa: “Fim de semana - parte I - planos”**



Figura 5: Eco Trilha SESC Campestre

- **Atividades Esportivas e de Lazer.** - Esporte e Lazer em Movimento disponibiliza um itinerante no Festival de Balonismo em Torres. O Projeto Esporte e Lazer em Movimento, da Secretaria do Esporte e Lazer (SEL), está presente no 32º Festival de Balonismo, que acontece em Torres, até o próximo domingo (24). No evento, a SEL está disponibilizando uma van itinerante equipada com várias atrações para as crianças e população em geral, como oficina de pintura, jogo de bolão, tênis de mesa, basquete, dominó, jogos interativos entre outros. A unidade móvel está localizada próximo ao estande do governo do Estado.

Figura 6: Atividades Esportivas e de Lazer

- **Bares em Porto Alegre com música ao vivo.** - Se você é do tipo que acha que uma noite bem aproveitada precisa de voz, violão e grandes canções, não pode deixar de conhecer alguns bairrinhos de Porto Alegre que são famosos pelas apresentações musicais. Tem para todos os estilos!

**Fonte:** O intercambista.

Nessa tarefa, utilizamos os recursos que o Moodle nos proporciona, pois atendia perfeitamente às necessidades da tarefa. No dia 04 de maio de 2022 solicitamos que os alunos conversassem entre si através do fórum de discussão sobre a cidade de Porto Alegre, porém, não tivemos nenhum aluno participando. Além disso, disponibilizamos para eles os recursos linguísticos disponíveis na biblioteca do Moodle sobre como opinar e justificar, porém ninguém utilizou.

Como resultado, decidimos informar a nossa coordenadora e conversamos sobre a situação acima, chegando à conclusão de que a tarefa não tinha sido bem explicada para os alunos, fazendo com que eles não conseguissem desenvolvê-la. No Moodle, em vez de constar um tópico de fórum havia um recurso no qual os alunos tinham que marcar um horário com o colega para que eles pudessem entrar em chamada para discutir o que pode ter ficado confuso. Infelizmente não percebemos esse erro antes de sua aplicação.

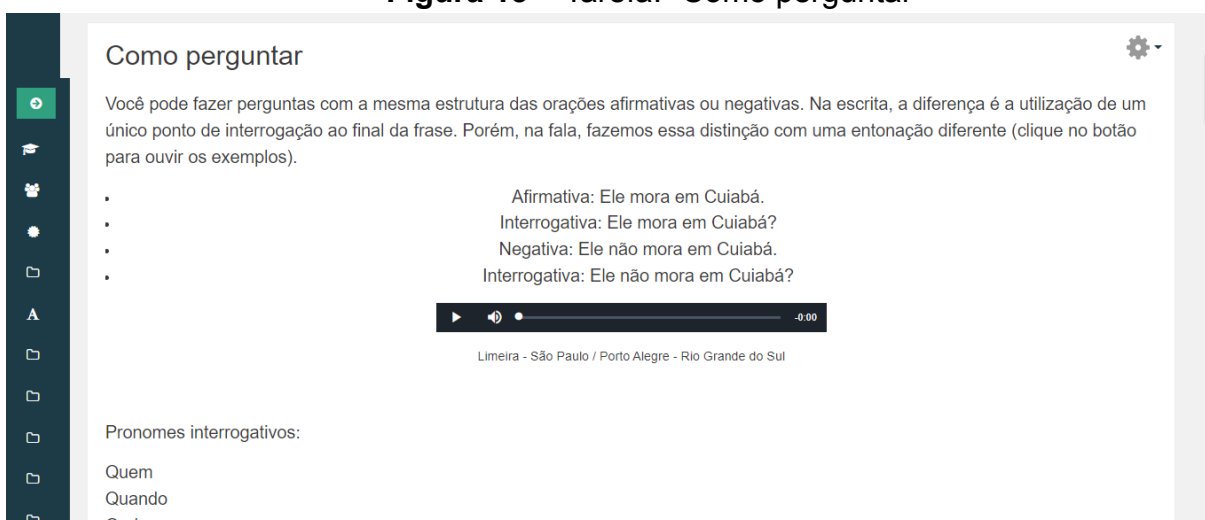
Dando continuidade ao curso, no dia 05 de maio de 2022, os alunos tinham também que estudar sobre a casa do estudante. A tarefa requerida possuía alguns tópicos e, dentro de cada um, tinha um grupo de perguntas no qual os alunos

precisavam opinar. As respostas tinham que estar no fórum para que todos pudessem olhar e debater sobre. Os tópicos de discussões eram: Tópico 1: A necessidade de regras em Casas de Estudantes; Tópico 2: Casas de Estudantes mistas; Tópico 3: Responsabilidades dos moradores e Tópico 4: Cobrança de taxas. Apenas uma aluna fez uma tarefa e infelizmente não foi possível dar feedback, pois ela enviou após a conclusão do curso.

Para finalizar a semana, no dia 06 de maio de 2022, havia a tarefa de conversar com os estudantes de intercâmbio, que resolvemos alterar. No seu formato original a tarefa pede que eles escrevam um e-mail para ser enviado a um ex-intercambista com as perguntas que fossem mais significativas para eles, entrando em contato com esses ex-estudantes. Contudo, eu e a minha colega estagiária alteramos a tarefa. Em nossa perspectiva, ela pedia para o aluno imaginar que precisava entrevistar um ex-intercambista, tendo que escrever um e-mail com as perguntas que fossem mais significativas. Sendo assim, não teriam que entrar em contato. Percebemos que houve uma quebra muito grande, pois tirou a oportunidade do contato deles com outros alunos, mas foi a maneira que achamos mais viável. A tarefa teve a participação de 3 alunos.

Nosso penúltimo encontro síncrono ocorreu nos dias 06 e 07 de maio de 2022, no qual trabalhamos o material disponível na biblioteca do Moodle “Como perguntar” (ferramenta: moodle, Unidade 2), assim como consta na figura, a seguir.

**Figura 15 – Tarefa: “Como perguntar”**



The screenshot shows a Moodle task page titled "Como perguntar". The main text explains that questions can be formed with the same structure as affirmative or negative statements. It notes that in writing, the difference is the use of a question mark at the end of the sentence, while in speech, it is distinguished by intonation. Below the text, there are four bullet points, each followed by an audio player. The audio players contain the following examples:

- Afirmativa: Ele mora em Cuiabá.
- Interrogativa: Ele mora em Cuiabá?
- Negativa: Ele não mora em Cuiabá.
- Interrogativa: Ele não mora em Cuiabá?

Below the audio players, there is a section titled "Pronomes interrogativos:" with a list of words: Quem, Quando, Onde.

**Fonte:** Moodle-CEPI.

Aqui tivemos a participação de 3 alunos, que participaram ativamente das tarefas de repetições. Também realizamos a leitura de um texto e esclarecemos as dúvidas sobre vocabulário que os alunos tinham. Foi um encontro bem produtivo que trouxe a possibilidade de praticarem todas as habilidades.

Nossa última semana começou no dia 11 de maio de 2022 e foi até dia 13 de maio de 2022, no qual decidimos oferecer aos alunos uma semana de exercícios juntamente com materiais complementares (ferramenta: docs), conforme consta na figura, a seguir.

**Figura 16 – Tarefa: “Como perguntar II”**

<i>Tarefa</i>	<i>Orientações</i>
Material complementar <a href="#">Como abrir e fechar e-mails</a> Exercício <a href="#">26 Como abrir e fechar e-mails</a> Exercício <a href="#">30 Como expressar contentamento ou descontentamento</a> (11/05)	Estude o material indicado e realize os exercícios solicitados.
Material Complementar <a href="#">Uso de Pronomes Relativos</a> Material complementar <a href="#">Uso de Voz Ativa e Passiva</a> Exercício <a href="#">34 Uso de voz passiva e ativa</a> (12/05)	Estude os materiais indicados e realize o exercício solicitado.
Material Complementar <a href="#">Comidas</a> Material Complementar <a href="#">Verbos 3.3. Onde comer</a> Exercício <a href="#">37 Comidas</a> Exercício <a href="#">38 Verbos 3.3. Onde comer</a> (13/05)	Estude os materiais indicados e realize os exercícios solicitados.
Encontro síncrono: <b>Quinta-feira às 20:00</b> <b>(Dia 19/05)</b>	Avaliação e encerramento do curso.

**Fonte:** Acervo pessoal.

Dessa maneira, eles poderiam também realizar as tarefas que estavam atrasadas, tendo o prazo datado no dia 13 de maio de 2020 para enviar todas as atividades das unidades 1 e 2 para a finalização do curso no dia 19 de maio de 2022.

Ao final desta edição do curso CEPI, três alunos tiveram a oportunidade de participar do último encontro síncrono, falar sobre suas carreiras e dar feedback sobre o curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, logo no início do estágio, que os materiais escolhidos para trabalhar com os alunos dentro do curso CEPI condizem com tudo aquilo que foi lido e estudado nas aulas antes de estagiar. Alguns ajustes foram necessários, o que não significa que as unidades estavam incoerentes, mas sim desatualizadas especialmente em termos tecnológicos. As atualizações que fizemos com as novas ferramentas foram essenciais e geraram bons resultados, também notamos que tudo que as unidades tinham como objetivos eram coerentes com o que eles estavam estudando.

Dentre os objetivos propostos no curso CEPI estava preparar os alunos para um intercâmbio, conhecer os colegas, saber como era a cidade para a qual eles iriam, conhecer a universidade, criar planos turísticos e falar sobre regiões que gostariam de conhecer e ter uma troca real com colegas e professores. Ao refletir sobre essa questão, podemos considerar que ficamos felizes com o resultado, pois conseguimos configurar as tarefas perante a realidade da nossa edição, garantindo um bom resultado vindo dos alunos. Entretanto, não foi possível desenvolver todas as unidades do curso CEPI.

Como já mencionado anteriormente, conseguimos trabalhar 2 unidades com os alunos. Havíamos nos organizado para trabalhar 5 unidades, pois achávamos que teríamos tempo suficiente para tal. Porém, à medida que as semanas foram passando, percebemos que isso não seria possível. Junto da nossa orientadora, foi informado que poderíamos trabalhar até onde fosse possível e que não precisaríamos obrigatoriamente trabalhar as 5 unidades com os alunos.

As semanas foram passando e as tarefas, para muitos estudantes, foram se acumulando, pois muitos não estavam dando conta das mesmas. Como resultado, optamos por dar a eles a chance de recuperar nessa última semana disponibilizada, o que foi uma boa escolha. Todas as decisões tomadas por nós levou em conta o grupo de alunos em questão.

Tínhamos a opção de, nas aulas síncronas, realizar as tarefas que constavam no Moodle para que assim os alunos utilizassem aquele tempo para fazer o que faltava. No entanto, em concordância, optamos por fazer isso apenas quando o número de participantes na aula fosse baixo, pois os alunos precisavam de um momento para praticar a língua em interações orais e também aprender mais sobre

ela. Desde o início, esses encontros já tinham sido pensados em ser voltados para a prática, portanto, não queríamos substituir para trabalhar as atividades por exercícios que eram para serem feitos de modo assíncrono, especialmente porque estávamos percebendo um grande desenvolvimento nos alunos.

É importante destacar que a incorporação dessas práticas foi fundamental para alcançar os objetivos e a formação dos alunos no curso, mesmo que no início os alunos tenham se mostrado um pouco desconfortáveis com as tarefas de leituras, ou tarefas em grupos. Ao final do curso, os alunos já estavam percebendo que a interação é algo muito importante e que apenas realizar os exercícios não é suficiente para aprender uma nova língua. A vergonha já não fazia mais parte das aulas, aumentando o número de alunos participantes que liam e realizavam os trabalhos em grupos usando a língua portuguesa para essas interações. Vale destacar que estávamos sempre instigando os alunos a participarem das aulas síncronas e sempre abertos a escutar dúvidas, questionamentos e qualquer tipo de opiniões e sugestões que eles tivessem.

Ao final do nosso estágio conseguimos alcançar nossos objetivos que foi ver o crescimento dos alunos referente à língua e um conhecimento muito grande sobre aspectos linguísticos do português, com atitudes adequadas na realização das tarefas. Quanto a nós, cada vez mais decididos sobre ser professor e encorajados para enfrentar novos desafios.

Para finalizar gostaria de dizer o quão importante esse estágio foi para mim pessoalmente e profissionalmente, pois fazer parte desse curso como professor me fez aprender muito sobre o ensino de PLA e isso influenciou muito na minha formação como professor. No início foi dito que não compreendia a razão pela qual fazer a disciplina, mas compreendo agora que é de suma importância, pois através dela consegui descobrir mais sobre esse ensino. Mesmo já sendo um professor de língua adicional (inglês) pude perceber a diferença que é ao ensinar o meu próprio idioma para estrangeiros, no que traz um sentimento de satisfação, pois ver pessoas de outros lugares aprendendo português e se dedicando ao mesmo mostra que nosso idioma é importante e que pessoas se interessaram em aprendê-lo, percebendo que só precisamos de novas oportunidades para descobrir um caminho diferente, pois nunca pensei que no final da minha graduação iria despertar em mim o desejo por algo que vai para uma caminho diferente que estava trilhando.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA Filho, José C.P. **Questões de Interlíngua de Aprendizes de Português a Partir ou com a Interposição do Espanhol (Língua muito Próxima)**. In Simões, ARM, CarValho e Wiedemann, L Português para Falantes de Espanhol. Campinas: Pontes Editores, 2004.

AQUINO, Julio G. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

BARBOSA, Juliana B.; FREIRE, Deolinda J. **Formação de professores e ensino de Português como Língua Adicional**. Estudos Linguísticos (São Paulo 1978), v. 46, n. 2, p. 593, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21165/el.v46i2.1721>. Acesso em: 15/6/2022.

BULLA, Gabriela S. **Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais**. Tese (Doutorado em linguística aplicada) - Programa de Pós-graduação em letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/103870> >. Acesso em: 17/7/ 2022.

BULLA, Gabriela S; LEMOS, Fernanda C; SCHLATTER, Margarete. Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais a distância: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 11, n. 1, p. 103-135, jan./jun. 2012.

BULLA, Gabriela S; SCHULZ, Lia. **RELAÇÕES ENTRE TAREFAS E ATIVIDADES EM UM CURSO ONLINE DE LÍNGUA ADICIONAL**. Organon, v. 35, n. 68, p. 1–21, 2020.

BULLA, Gabriela S; UFLACKER, Cristina Marques; SCHLATTER, Margarete (Orgs.). **Práticas Pedagógicas e Materiais Didáticos para o ensino de português como língua adicional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. (ISBN:978-85-386-0515-7).

CAMORLINGA, Rafael. A distância da proximidade - **a dificuldade de aprender uma língua fácil**. Intercambio Vol. VI (1997). São Paulo, 1997. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4098> . Acesso em: 16/7/2022.

CARVALHO, Ana M. **Português para falantes de espanhol: perspectivas de um campo de pesquisa**. Hispania, v. 85, p. 597-608, 2002. Disponível em: [Português para falantes de espanhol: Perspectivas de um campo de pesquisa on JSTOR](#). Acesso em: 18/8/2022.

JUDD, Elliot L.; TAN, Lihua.; WALBERG, Hebert J. (2001) **Teaching additional languages**. Genebra: International Academy of Education/International Bureau of Education. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125455> >. Acesso em: 17/7/2022.

LITTLE, David; SINGLETON, David. **Authentic materials and the role of fixed support in language teaching: Towards a manual for language learners**. CLCS Occasional paper 20. Dublin: Centre for language and Communication Studies, Trinity College, 1988.

LOUVEN, Railane; ALVEZ, Ana A. O que é o exame Celpe-Bras? **Blog aprenda**, São Paulo, Rio de Janeiro, 14, Outubro. Disponível em: [Blog aprenda<sup>2</sup> em português » O que é o exame Celpe-Bras? \(aprenda2.org\)](#) Acesso em 18/8/2022.

PEDROSO, Renata. **O Ensino da Oralidade em um projeto de aprendizagem de português desenvolvido por hispanofalantes**. 2016. 94f. Trabalho de Conclusão de curso (graduação de Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

RODRIGUES, Bruno. **Ensino de português como língua adicional para hispanofalantes: Uma proposta de material didático para ensino de leitura e escrita em níveis iniciais**. 2013. 67f. Trabalho de Conclusão de curso (graduação de Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SCHLATTER, Margarete; BULLA, Gabriela S; GARGIULO, Hebe; CARVALHO, Simone C. O curso de espanhol-português para intercâmbio (CEPI): Uma ação de política linguística construída colaborativamente pelos participantes. **Revista digital de políticas linguísticas, Núcleo de educación(NEPI) asociación de universidades grupo Montevideo (AUGM)** V.4, p. 111- 146, 2012.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. **Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e de Língua Inglesa**. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, Porto Alegre, 2009.

GOSENHEIMER, Andrea; CAVALHEIRO, Cíntia; BARBOSA, Andrea. A importância do feedback do tutor on-line no ensino a distância. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**,v.8, n.8, p. 1-16, dezembro, 2014.

WARKEN, Edison; ROBAZKIEVICZ, Maria C. **ORALIDADE – uma prática em sala de aula** - Paraná. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2010. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: < [www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br) >. Acesso em 18/8/2022. ISBN 978-85-8015-062-9.



